

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EM REDE NACIONAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

GILIANE NAZARÉ VIDEIRA CASTRO

**ANÁLISE DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS
ALUNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ –
CAMPUS SANTANA**

SANTANA - AP

2021

Giliane Nazaré Videira Castro

**ANÁLISE DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS
ALUNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ –
CAMPUS SANTANA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Victor Hugo Gomes Sales

SANTANA - AP

2021

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- C355a Castro, Giliane Nazaré Videira
Análise do processo de desenvolvimento da autonomia dos alunos da educação a distancia no Instituto federal do Amapá - campus Santana / Giliane Nazaré Videira Castro - Santana, 2021.
64 f.: il.
- Dissertação (Mestrado) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Santana, Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.
- Orientador: Dr. Victor Hugo Gomes Sales.
1. Ensino a distância. 2. Autonomia do aprendiz. 3. Instituto federal do Amapá - campus Santana. I. Sales, Dr. Victor Hugo Gomes , orient. II. Título.

Giliane Nazaré Videira Castro

**ANÁLISE DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS
ALUNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ –
CAMPUS SANTANA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, *Campus* Santana, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 25 / 06 / 2021

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Victor Hugo Gomes Sales
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Orientador

Diego Armando Silva da Silva
Prof. do Ensino Básico,
Técnico e Tecnológico
Mat. Sape. 1424702

Prof. Dr. Diego Armando Silva da Silva.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Profa. Dra. Danielle Dias da Costa
Universidade do Estado do Amapá

Giliane Nazaré Videira Castro

CARTILHA DIGITAL - A AUTONOMIA DISCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

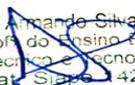
Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, *Campus Santana*, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em: 25 / 06 / 2021

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Victor Hugo Gomes Sales
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Orientador



Diego Armando Silva da Silva
Prof. do Ensino Básico,
Técnico e Tecnológico
Mat. Signat. 424702

Prof. Dr. Diego Armando Silva da Silva.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Profa. Dra. Danielle Dias da Costa
Universidade do Estado do Amapá

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta Dissertação somente foi possível porque contou com a contribuição de várias pessoas ao longo do caminho. Assim, agradeço imensamente a todos que colaboraram diretamente e indiretamente para com a sua concretização.

Ao meu orientador, o professor Dr. Victor Hugo Gomes Sales pelos ensinamentos e direcionamentos que contribuíram significativamente com a pesquisa e possibilitaram a concretização deste trabalho. Agradeço também pela paciência, conversas, amizade e cumplicidade dispensadas, generosamente, a mim durante esta jornada.

Ao Instituto Federal do Amapá por viabilizar a realização deste estudo e, em especial, aos discentes e docentes que aceitaram o convite para participar da pesquisa e forneceram dados essenciais para a concretização deste estudo contribuindo assim, com a produção de conhecimento científico e com a possibilidade de melhoria do processo educativo na Educação a Distância.

Aos docentes do ProfEPT pelo riquíssimo processo de ensino-aprendizagem que se estabeleceu ao longo destes anos de curso, pelas experiências compartilhadas, pelas novas descobertas e pela maestria com a qual conduziram as disciplinas.

Aos colegas de turma do ProfEPT, que fizeram com que o percurso fosse cercado de partilha e aprendizado mútuo, agradeço pelas trocas compartilhadas constantemente, pelo apoio, incentivo, amizade e parceria estabelecida durante o curso.

Por fim, aos meus familiares, obrigada pela compreensão em relação aos momentos de ausências durante estes anos, pelo carinho, afeto e companheirismo dispensados a mim, eles foram combustíveis que me impulsionaram e me permitiram cumprir essa jornada. Minha eterna gratidão.

Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada.

(FREIRE, 1996)

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino na qual o aluno é o protagonista de sua aprendizagem, por isso faz-se necessário que ele possua um perfil autônomo para gerenciar seus estudos. A ausência de autonomia do aluno representa um problema para o processo educativo, pois compromete a aprendizagem e pode contribuir para a evasão nos cursos ofertados nessa modalidade. Diante dessa perspectiva, esta pesquisa contemplou a temática da autonomia do aluno da EaD tendo como perguntas norteadoras: os alunos dos cursos subsequentes na modalidade EaD ofertados pelo IFAP - Campus Santana possuem o nível de autonomia necessário ao processo educativo? Em que medida a instituição adota estratégias metodológicas e ferramentas institucionais voltadas para motivar a autonomia dos alunos dos cursos da modalidade EaD? O objetivo geral buscou analisar o processo de desenvolvimento da autonomia dos alunos dos cursos subsequentes, na modalidade de EaD, ofertados pelo IFAP - *Campus* Santana. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como Aplicada, de abordagem quali-quantitativa, de cunho exploratório, adotando-se o Estudo de Caso. O *lócus* foi o IFAP – Campus Santana, onde aplicou-se o questionário semiestruturado via *Google Forms* a 14 alunos e 6 professores do 3º (último) módulo dos cursos a distância (Finanças e Informática). Na interpretação dos resultados utilizou-se a Análise de Conteúdo. Os dados coletados foram apresentados por meio de gráficos e os resultados foram discutidos em duas categorias de análises, A e B: Categoria A contempla a análise sobre as percepções dos professores e a Categoria B contempla a análise sobre as percepções dos alunos. Como parte integrante deste estudo elaborou-se a Cartilha Digital “A autonomia discente na Educação a Distância”, como produto educacional, que foi disponibilizada aos alunos e posteriormente avaliada por eles. Os resultados deste estudo demonstram que os professores não adotam estratégias metodológicas que visam motivar a construção da autonomia de seus alunos e sim estratégias de ensino. No entanto, considera-se que elas são insuficientes, pois a maioria dos alunos não possui a autonomia necessária a essa modalidade. Nesse sentido, o produto educacional, fruto deste estudo, se apresenta como uma ferramenta institucional que contribuirá com a motivação da autonomia dos alunos.

Palavras-chave: Educação a Distância. Autonomia. Institutos Federais.

ABSTRACT

Distance Education (EaD) is a teaching modality in which the student is the protagonist of their learning, so it is necessary that they have an autonomous profile to manage their studies. The lack of student autonomy represents a problem for the educational process, as it compromises learning and can contribute to evasion in courses offered in this modality. Given this perspective, this research addressed the theme of autonomy of the EaD student having as guiding questions: do students of subsequent courses in the EaD modality offered by IFAP - Campus Santana have the level of autonomy necessary for the educational process? How much does the institution adopt methodological strategies and institutional tools aimed at motivating the autonomy of students in distance learning courses? The general objective sought to analyze the process of developing the autonomy of students in subsequent courses, in the EaD modality, offered by IFAP - Campus Santana. Methodologically, the research is characterized as Applied, with a qualitative-quantitative approach, with an exploratory nature, adopting the Case Study. The locus was the IFAP – Campus Santana, where the semi-structured questionnaire was applied via Google Forms to 14 students and 6 teachers of the 3rd (last) module of the distance courses (Finance and Informatics). In interpreting the results, Content Analysis was used. The collected data were presented through graphs and the results were discussed in two analysis categories, A and B: Category A includes the analysis of the teachers' perceptions and Category B includes the analysis of the students' perceptions. As an integral part of this study, the Digital Booklet "Student autonomy in Distance Education" was prepared as an educational product, which was made available to students and subsequently evaluated by them. The results of this study demonstrate that teachers do not adopt methodological strategies that aim to motivate the construction of their students' autonomy, but rather teaching strategies. However, it is considered that they are insufficient, as most students do not have the necessary autonomy for this modality. In this sense, the educational product, the result of this study, presents itself as an institutional tool that will contribute to the motivation of students' autonomy.

Keywords: Distance Education. Autonomy. Federal Institutes.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dificuldades enfrentadas pelos professores na EaD	29
Gráfico 2 - Concepções dos professores sobre as competências necessárias ao aluno da EaD	30
Gráfico 3 - Concepções dos alunos sobre as competências necessárias ao aluno da EaD	31
Gráfico 4 - Caracterização do nível de autonomia dos alunos da EaD - Percepção dos alunos	35
Gráfico 5 - Percentual de realização das atividades presenciais - Alunos e Professores	37
Gráfico 6 - Percentual de realização das atividades no AVA - Alunos e Professores	38
Gráfico 7 - Dificuldades enfrentadas pelos alunos da EaD em seus estudos	40
Gráfico 8 - Concepção dos alunos sobre a organização e administração de seus horários	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relatos de professores e alunos sobre o processo ensino-aprendizagem da EaD/IFAP	26
Quadro 2 - Etapas do desenvolvimento da Pesquisa (2020-2021)	27
Quadro 3 - Estratégias metodológicas utilizadas pelos professores	33
Quadro 4 - Estratégias ou ferramentas adotadas pelos alunos	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
EaD	Educação a Distância
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFAP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
IFSC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	13
1	INTRODUÇÃO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	Bases legais da Educação a Distância no Brasil	16
2.2	Os Institutos Federais e a oferta de Educação a Distância	17
2.3	A autonomia do aluno da EaD na perspectiva da Teoria da Distância Transacional	20
3	METODOLOGIA	23
3.1	Caracterização da pesquisa	23
3.2	Local da pesquisa	23
3.3	Participantes da pesquisa	24
3.4	Crêterios éticos	25
3.5	Demonstração dos instrumentos de pesquisa	26
3.6	Etapas da pesquisa	27
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4.1	Percepções dos professores e alunos em relação à autonomia do aluno da EaD	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO – ALUNO	49
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO – PROFESSOR	51
	APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – ALUNO	53
	APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – PROFESSOR ..	56
	APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO DE FEEDBACK – ALUNO	60
	APÊNDICE F - PRODUTO EDUCACIONAL	62
	ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA	63
	ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	64

APRESENTAÇÃO

Esta Dissertação é resultado da pesquisa intitulada “Análise do processo de desenvolvimento da autonomia dos alunos da Educação a Distância no Instituto Federal do Amapá - *Campus Santana*”, realizada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica e ofertado pelo Instituto Federal do Amapá.

Esse estudo resultou também na elaboração e aplicação de um Produto Educacional em formato de Cartilha Digital, denominada “A autonomia discente na Educação a Distância”, a qual além de aplicada junto aos alunos também foi avaliada por eles.

A iniciativa por esse estudo surgiu a partir de um interesse profissional da pesquisadora. Ele aborda aspectos relacionados à autonomia do aluno da EaD com foco nas competências necessárias aos alunos dessa modalidade.

Destarte, a Dissertação está estruturada em 5 seções, sendo elas: Introdução, seção inicial onde se apresenta a EaD na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como temática norteadora deste estudo, bem como suas hipóteses e objetivos; Referencial Teórico: seção onde se faz a abordagem das bases teóricas que versam sobre a oferta da EaD pelos Institutos Federais, bem como das bases legais da EaD no Brasil e a importância da autonomia do aluno no ensino a distância com base na perspectiva da Teoria da Distância Transacional.

A Metodologia apresenta, detalhadamente, os procedimentos metodológicos da pesquisa, tais como, a caracterização do tipo de pesquisa, local de investigação, participantes, critérios éticos, instrumentos e a sequência temporal de etapas desenvolvidas; Análise dos dados: esta seção contempla os resultados da pesquisa a partir de duas categorias de análise, A e B; Conclusões: apresenta a síntese e a avaliação do estudo realizado levando em consideração a análise do perfil dos alunos com relação ao seu nível de autonomia.

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo o processo de ensino-aprendizagem foi desenvolvido presencialmente, entretanto o surgimento e constante aperfeiçoamento das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) contribuíram significativamente para o crescimento de uma nova modalidade de ensino, denominada de Educação a Distância (EaD). A oferta de cursos nesta modalidade vem crescendo consideravelmente, pois ela se apresenta como alternativa às demandas educacionais emergentes permitindo que alunos tenham acesso a estudos em diferentes níveis de ensino, previstos na legislação educacional (LONGARAY, 2014).

O avanço constante da tecnologia acompanhou o aumento da demanda e oferta de ensino na modalidade EaD. Por sua vez, com essa crescente oferta, o aluno da EaD merece um olhar especial, pois vivencia uma realidade educacional diferente daquela conhecida no ensino presencial e requer deles uma nova postura, pautada no protagonismo e em uma identidade autônoma.

Neste contexto, é que este trabalho abordou a temática da autonomia do aluno da EaD na EPT. O interesse em pesquisar sobre o tema em tela surgiu a partir da vivência profissional da pesquisadora na modalidade EaD, no Instituto Federal do Amapá - *Campus Santana*, através da qual foram observados o alto número de relatos de professores em relação à baixa participação dos alunos nas tarefas propostas durante o processo educativo e o alto índice de evasão nos cursos da modalidade a distância.

Mediante o exposto, como problemática apresenta-se as seguintes perguntas norteadoras: os alunos dos cursos subsequentes na modalidade EaD ofertados pelo IFAP - *Campus Santana* possuem o nível de autonomia necessário ao processo educativo? Em que medida a instituição adota estratégias metodológicas e ferramentas institucionais voltadas para motivar a autonomia dos alunos dos cursos da modalidade EaD?

As hipóteses levantadas foram: os alunos não possuem o nível de autonomia necessário a EaD, visto que existe uma fragilidade na adoção de estratégias metodológicas e ferramentas institucionais voltadas para motivar a autonomia dos alunos, exigindo dessa forma a necessidade de elaboração de uma ferramenta institucional destinada a promover a autonomia dos alunos da EaD.

Assim, ressalta-se que a elaboração de uma ferramenta destinada a promover a autonomia dos alunos se apresenta como uma demanda institucional ao mesmo tempo que atende à exigência do Mestrado Profissional (ProfEPT), visto que para que o curso seja concluído é exigida a elaboração de um produto educacional que possua aplicabilidade imediata.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo geral: analisar o processo de desenvolvimento da autonomia dos alunos dos cursos subsequentes, na modalidade de EaD, ofertados pelo IFAP - *Campus Santana*, e como objetivos específicos: a) Investigar a percepção dos alunos e professores da EaD em relação à autonomia do aluno; b) Desenvolver um Produto Educacional (Cartilha Digital); c) Motivar a construção da autonomia dos alunos.

Esta pesquisa justifica-se na atual conjuntura por debruçar-se sobre a Educação a Distância que, segundo Gottardi (2015), apesar de configurar uma modalidade de ensino cuja oferta vem crescendo consideravelmente no cenário mundial, ainda representa um grande desafio para os envolvidos no processo educativo dessa modalidade.

Muitos autores ao discutirem sobre a EaD, sinalizam que ela merece um olhar mais atento por todos os envolvidos no processo, para que de fato ela possa oferecer um ensino de qualidade aos alunos. Nesse sentido, destacam-se Gottardi (2015) e Marinho (2019) que em seus trabalhos, enfatizam o aspecto da autonomia do aluno, e o colocam como principal responsável no seu processo de aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção é abordada a EaD, considerando a legislação vigente, a oferta de cursos nos Institutos Federais, destacando o Instituto Federal do Amapá e a importância da autonomia do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

2.1 Bases legais da Educação a Distância no Brasil

A EaD no Brasil passou a ter reconhecimento sob os aspectos da formalidade por meio das legislações educacionais que a regulamentam como modalidade de ensino. A exemplo, Gomes (2009) cita a Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, a Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN) para frisar que por meio delas a EaD saiu da informalidade e passou a ter *status* dotado de caráter legal.

Contudo, Lobato (2016) ressalta que a nomenclatura 'Educação a Distância' só passou a ser contemplada explicitamente na LDBEN nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Art. 80, a qual prevê a EaD em seu bojo, e deixa a cargo do poder público o incentivo ao desenvolvimento de programas de EaD e o estabelecimento de mecanismos de controle e avaliação dos referidos programas nas mais variadas formas, níveis e modalidades.

A organização e oferta do ensino na modalidade EaD prevista no Art. 80 da Lei de LDBEN foram regulamentadas dois anos depois, através do Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 que, posteriormente, teve seus artigos 11 e 12 alterados pelo Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998. Através do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 esses dois dispositivos legais foram revogados.

Todos esses dispositivos que regulamentavam a oferta do ensino em EaD foram revogados pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que está em vigência e regulamenta o Art. 80 da LDBEN. Para fins deste decreto:

Considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

Nos termos do referido decreto tanto a educação superior quanto a educação básica poderão ser ofertadas na modalidade a distância, no entanto faz-se necessário observar as condições de acessibilidade e as normas em vigor que estabelecem as diretrizes para a criação, organização e oferta dessa modalidade, conforme previsto nos Arts. 2º, 3º e 4º:

Art. 2º A educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância nos termos deste Decreto, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados.

Art. 3º A criação, a organização, a oferta e o desenvolvimento de cursos a distância observarão a legislação em vigor e as normas específicas expedidas pelo Ministério da Educação.

Art. 4º As atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. (BRASIL, 2017).

Contudo, além da observância dos aspectos legais que regulamentam a organização e oferta da EaD, para que esta modalidade ofereça um ensino de qualidade faz-se necessário também observar outros aspectos, como por exemplo, a estrutura física das instituições de ensino, a formação de professores, o perfil dos alunos pertencentes a essa modalidade de ensino, dentre outros.

Nesse sentido, Gottardi (2015) ressalta que a EaD ainda se apresenta como um desafio tanto para profissionais da educação quanto para alunos, e para superá-lo deve-se ampliar a quantidade de pesquisas, bem como buscar promover constantes reflexões de todos os envolvidos no processo educativo para que a aprendizagem do aluno ocorra de forma autônoma e disciplinada.

2.2 Os Institutos Federais e a oferta de Educação a Distância

Os Institutos Federais são instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e ofertam Educação Básica, Profissional e Superior. Foram criados com a finalidade de fomentar o desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelece o Art. 6 da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008:

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais. (BRASIL, 2008).

Para Frigotto (2018, p. 152), os Institutos Federais são “instituições únicas”, pois oferecem um ensino verticalizado, com oferta “desde a educação básica até a pós-graduação, com ramificações nas modalidades presentes” como a Educação de Jovens e Adultos, Educação a Distância e Formação Inicial e Continuada, com destaque para a Educação a Distância, devido sua expansão no contexto educacional nos últimos anos. Sobre essa expansão Gottardi (2015, p. 110) coloca que:

Isso é compreendido ao se analisarem novas demandas políticas e sociais, frente às necessidades e exigências de contínuo aperfeiçoamento profissional no mercado de trabalho. No âmbito tecnológico, inovações possibilitam novas situações de aprendizagem; no âmbito pedagógico, EaD, como modalidade flexível, corresponde ao paradigma da autoformação, sendo alternativa viável de conhecimentos e aprendizagem no atual contexto educacional.

Essa modalidade de ensino, ao mesmo tempo que vem se expandindo no contexto educacional, carece de reflexões, debates e estudos mais aprofundados, pois ainda é vista por muitos como um grande desafio a ser superado.

Vários estudos têm trazido contribuições sobre a EaD nas Instituições Federais, dentre eles, cita-se o estudo de Westermann (2010), que investiga os fatores que influenciam a presença ou a ausência de um comportamento autônomo no estudo de violão, em alunos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os resultados apontam para a capacidade de reflexão sobre a própria produção enquanto alunos de violão, como sendo o principal fator que influencia a autonomia desses alunos.

Westermann (2010) traz considerações importantes sobre a construção da identidade do aluno dessa modalidade. O autor enfatiza que essa construção engloba vários aspectos a serem desenvolvidos, dentre eles, destaca-se a autonomia. Para ele, essa construção da identidade é um processo longo que requer maturação cognitiva do sujeito e está intrinsecamente ligado às relações sociais estabelecidas.

Portanto, a construção de uma identidade autônoma configura-se como uma necessidade social, neste caso, voltada para a formação do aluno.

Outro estudo sobre a autonomia do aluno da EaD é o realizado por Jacobsen *et al.* (2011), que buscou analisar como o Curso de Administração a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) administra a autonomia conferida ao seu alunado em função das características inerentes a tal modalidade de ensino. Foi constatado que o curso apresenta resultados favoráveis na implementação da aprendizagem independente, porém também apresenta fragilidades comportamentais e tecnológicas que afetam a autonomia do aluno.

Quando se trata da EaD especificamente em Institutos Federais, também é possível identificar diversos estudos como, por exemplo, o de Senter e Raymundo (2018), que apontam diversas dificuldades para a oferta de cursos na modalidade EaD no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), dentre elas estão a elaboração de materiais didáticos adequados, a falta de capacitação dos profissionais que atuam nessa modalidade e falta de clareza nas orientações para a estruturação de projetos pedagógicos dos cursos.

Outro estudo que aponta as contradições da EaD em Institutos Federais é o de Formiga *et al.* (2017). Nesse, as autoras discutem a oferta de cursos de EaD no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e demonstram que ainda há fragilidades em seu processo de consolidação. Diante disso, o IFPB tem proposto uma formação docente de qualidade para essa modalidade.

Já Lobato (2016) analisou as estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem na EaD, ofertada pelo IFAP e constatou que as estratégias metodológicas adotadas foram as mesmas comumente utilizadas no ensino presencial e que havia a necessidade de um replanejamento de tais estratégias de ensino-aprendizagem para que elas se tornassem adequadas à EaD.

No estado do Amapá, o IFAP passou a ofertar cursos na modalidade EaD a partir do ano de 2012, por meio de uma parceria com o governo do estado, demandante das vagas para os cursos técnicos em Infraestrutura Escolar e Alimentação Escolar pertencentes ao Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (PROFUNCIONÁRIO¹), cujo polo de apoio estava localizado no *Campus* Macapá.

¹ Programa indutor da formação de profissionais da educação básica que trabalham em escolas e órgãos das redes públicas de ensino.

No ano de 2013, o IFAP começou a ofertar cursos técnicos subsequentes da Rede e-Tec Brasil², e contou com a abertura de mais um polo, desta vez no *Campus Laranjal do Jari*. Os cursos ofertados foram Informática para Internet, Manutenção e Suporte de Informática, Segurança do Trabalho e Serviços Públicos. No ano de 2014, houve a abertura de três novos polos nos municípios de Santana, Tartarugalzinho e Cutias do Araguari, onde foram ofertados cursos do PROFUNCIÓNÁRIO.

Em 2015, a expansão da Rede EaD do IFAP continuou, com a inauguração de um polo no *Campus Porto Grande*, ofertando cursos de Técnico em Segurança do Trabalho e cursos do PROFUNCIÓNÁRIO, com a Prefeitura do município de Porto Grande sendo a demandante. Nesse mesmo ano o polo Santana ofertou os cursos Técnicos em Meio Ambiente, Finanças Públicas, Serviços Jurídicos, Serviços Públicos e Contabilidade.

Em 2016, o Instituto Federal do Amapá passou a ofertar cursos na modalidade EaD de forma institucionalizada, sendo inicialmente no Centro de Referência de Pedra Branca do Amapari, e posteriormente nos outros Campi. Atualmente, os cursos institucionais EaD do IFAP são cursos Técnicos de Nível Médio, na forma subsequente, sendo ofertados em quatro municípios do estado do Amapá, com os seguintes cursos: *Campus Santana* - Finanças e Informática; *Campus Porto Grande* - Agronegócio; *Campus Laranjal do Jari* - Informática e Meio Ambiente; e Centro de Referência de Pedra Branca do Amapari - Administração e Controle Ambiental.

2.3 A autonomia do aluno da EaD na perspectiva da Teoria da Distância Transacional

Para tratar do termo 'Autonomia', é salutar tecer algumas considerações sobre sua origem e seu conceito. Com base em seu aspecto etimológico, constata-se que a palavra autonomia advém das palavras gregas *auto* = auto – que significa 'próprio' - e *vóμος* = nomos – que significa 'lei' ou 'norma'. Portanto, ao contextualizar o referido termo, entende-se que ele se refere à capacidade do sujeito (neste caso, o aluno) de se organizar, tomar decisões e seguir normas voltadas para a construção de seus conhecimentos (SCHUTZ, 2010).

² Iniciativa estratégica da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), cuja finalidade é desenvolver a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade da Educação a Distância.

Na concepção de Moore (1993), a autonomia do aluno no contexto da EaD consiste em um dos elementos que devem ser levados em consideração no processo educativo da EaD. Esse autor, em sua Teoria da Distância Transacional, destaca que quando há a separação física entre professores e alunos, surge um espaço psicológico e comunicacional denominado distância transacional.

Segundo essa teoria, para que os resultados de aprendizagem na modalidade EaD sejam maximizados, é necessário minimizar a distância transacional. De acordo com Moore (1993), há três variáveis que influenciam diretamente na extensão da distância transacional e, portanto, devem ser trabalhadas juntas para minimizá-la e proporcionar a aprendizagem: Diálogo, Estrutura do programa de ensino e Autonomia do aluno.

O Diálogo consiste em um caso de interação entre aluno e professor em uma perspectiva mais ampla, entendido também como uma interação entre o aluno e a instituição. Para que essa interação ocorra são necessárias condições que propiciem o diálogo, dentre elas, pode-se citar, por exemplo, a quantidade adequada de alunos por professor/turma. Entende-se então que quanto maior o diálogo, menor será a distância transacional nesse processo.

A Estrutura do programa de ensino refere-se ao nível de flexibilidade ou rigidez de seu projeto quanto aos seus objetivos pedagógicos, estratégias e metodologias. Quanto mais estruturado é o programa, mais rígido ele é e menos diálogo ele proporciona, pois suas ações são rigidamente planejadas, restando pouco espaço para diálogo com os alunos. Já quando o programa possui uma estrutura flexível, abre-se espaço para o diálogo e participação do aluno, que pode, inclusive, apontar ao professor a necessidade de redefinição de seus objetivos, estratégias e métodos utilizados por ele.

A Autonomia do aluno é a medida pela qual ele determina seus objetivos, suas decisões, seu ritmo e suas experiências de aprendizagem. Compreende-se então que essa autonomia está diretamente relacionada com a distância, ou seja, quanto maior for a distância entre aluno e professor, maior será o nível de exigência em relação a autonomia do aluno. Sendo assim, quanto maior a distância transacional, mais elevado deverá ser o nível de autonomia do aluno.

Nesse sentido, Gottardi (2015) defende que, para que a aprendizagem se concretize na EaD, o aluno deve se conscientizar da responsabilidade a ser assumida

por ele na sua aprendizagem e, a partir daí, adotar uma postura mais compromissada e disciplinada no processo educativo. Nesse sentido, o autor defende que:

Devido à flexibilidade de tempo e espaço, nessa modalidade, alunos necessitam empenhar-se disciplinadamente na definição de horários fixos de estudo em casa e/ou no trabalho, sendo-lhes disponibilizado um sistema de recursos materiais, tecnológicos e pedagógicos, a fim de proporcionar suporte nos estudos. Como na modalidade ocorre distanciamento físico entre professor e aluno, é preciso automotivação e disciplina, além de incentivo e investimento de professores e tutores. (GOTTARDI, 2015, p. 110-111).

Neste processo, entende-se que o aluno é o grande participante, pois deve construir seus conhecimentos em um ritmo próprio de aprendizagem e de modo autônomo. No entanto, a eficiência da modalidade EaD envolve também os profissionais da educação e as metodologias e ferramentas tecnológicas utilizadas (MARINHO, 2019).

Sobre a autonomia, Freire (2002) salienta que ela não é nata ao sujeito, mas sim é construída de maneira processual de acordo com a vivência e com as necessidades reais do indivíduo. Portanto, no contexto da EaD, é de extrema importância que as metodologias, estratégias e ferramentas de ensino possibilitem a construção da autonomia necessária ao processo de formação do aluno.

Para Serafini (2012), além da responsabilidade do aluno em sua própria formação, deve-se atentar também para a formação de profissionais que atuam diretamente com a Educação a Distância. Ela enfatiza que é necessário:

[...] o aluno ser assessorado por uma equipe capacitada, com professores, tutores e todos os envolvidos bem preparados para realizarem a mediação no processo ensino e aprendizagem [...] essa equipe tenha, em sua formação, o conhecimento da pedagogia e inclusive do estudo de adultos, do uso das tecnologias de informação e comunicação em favor da educação, ou seja, de como o aluno aprende e de como as mídias podem corroborar para a construção da aprendizagem autônoma em EaD. (SERAFINI, 2012, p. 46).

Em consenso com Serafini (2012), Longaray (2014) acrescenta que os alunos da EaD representam um público heterogêneo, por isso os profissionais que atuam nessa modalidade devem identificar suas características para, a partir daí, traçar estratégias que favoreçam a construção da autonomia e criar mecanismos mais efetivos de mediação da aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Nesta seção são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa, descrevendo-se a caracterização, o local de investigação, os participantes, os critérios éticos, os instrumentos e a sequência temporal de etapas desenvolvidas.

3.1 Caracterização da pesquisa

Quanto à natureza, a pesquisa é do tipo Aplicada, pois dirige-se à solução de determinada problemática através da aplicação prática da ciência (APPOLINÁRIO, 2011).

Adotou-se a abordagem Quali-quantitativa que, segundo Goode e Hatt (1979), contrapõe-se à dicotomia entre quantidade e qualidade. Para Gatti (2002), quantidade e qualidade não se dissociam totalmente em uma pesquisa. Já Flick (2004), a define como uma abordagem mista que combina os aspectos qualitativos e quantitativos e fornece um quadro mais amplo sobre o fenômeno estudado.

Bignard (2003) coloca que, na abordagem mista, o aspecto quantitativo tem a finalidade de auxiliar no planejamento de ações coletivas e produz resultados passíveis de generalizações e as qualitativas mergulham com profundidade nos fenômenos, considerando as particularidades do objeto de investigação.

A pesquisa caracterizou-se como exploratória por intermédio da aplicação de questionário aos participantes. Para Gil (2007), a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com a problemática pesquisada e a torna mais explícita.

Adotou-se ainda o Estudo de Caso, por permitir uma investigação aprofundada e a compreensão do fenômeno estudado a partir da observação de uma realidade específica. Nesse sentido, Macedo (2006, p. 90) afirma que “o estudo de caso tem como preocupação principal compreender uma instância singular, especial”.

3.2 Local da pesquisa

Esta pesquisa teve como lócus o Instituto Federal do Amapá - *Campus Santana*, instituído pela Portaria do Gabinete do Ministério da Educação, nº 27, de 21 de janeiro de 2015, publicada no DOU nº 15, de 22 de janeiro do mesmo ano.

A escolha do lócus da pesquisa se deu pelo fato de ser o local de atuação profissional da pesquisadora, e em vista disso possibilitou conhecer com mais propriedade o perfil do aluno da EaD atendido por ela, além de contribuir com o processo educativo.

3.3 Participantes da pesquisa

Segundo Babbie (2003), o universo da pesquisa é agregação teórica e hipotética de todos os elementos definidos em um levantamento. E a população a ser pesquisada, segundo Barbetta (2002), diz respeito a um conjunto de pessoas que têm características em comum, em que se busca investigar as informações específicas dessas pessoas.

Nessa ideia, o universo da pesquisa foram os alunos matriculados nos cursos Técnicos de Nível Médio, Subsequente na modalidade EaD, e professores que atuaram nesses cursos, ofertados no IFAP - Campus Santana, sendo a população-alvo, aquela que se encontrava ativa durante o 3º (último) Módulo de cada curso.

Após consulta a informações contidas no Sistema Acadêmico/IFAP, foi constatada uma população 11 alunos matriculados no Curso em Finanças e 19 alunos matriculados no Curso em Informática, totalizando 30 alunos registrados como cursistas na instituição. Quanto aos professores que ministrariam as aulas no 3º Módulo, totalizavam seis docentes, sendo três em cada curso.

A priori decidiu-se pela realização do Censo, visto que a totalidade era alcançável de ser realizado dentro do período estabelecido para o 3º módulo, embora não se tivesse a certeza da participação efetiva de todos os alunos e professores, visto que a adesão se daria de forma voluntária, obedecendo ao preconizado quando se realiza pesquisa envolvendo seres humanos.

Segundo Gil (2008), essa forma de não definição do número de sujeitos é chamada de amostragem por acessibilidade ou conveniência e tem validade científica. A opção pelo uso desse tipo de amostragem não-probabilística – acessibilidade ou conveniência – justifica-se não só por não delimitar um número específico de participantes, como também por permitir que uma amostra da população que esteja disposta a participar, voluntariamente, possa fazer parte da pesquisa.

A escolha por estes participantes se deu mediante a importância do papel de cada um para a percepção e construção do nível da autonomia na EaD. A escolha

dos alunos da EaD como público-alvo se deu em função do alto número de relatos de professores em relação à baixa participação dos alunos nas tarefas propostas durante o processo educativo e o alto índice de evasão nos cursos da modalidade a distância.

A coleta de dados ocorreu de 18/12/2020 a 14/01/2021, dentro do período de realização do 3º Módulo dos cursos de Finanças e Informática (26/10/2020 a 06/03/2021), e participaram de forma efetiva 4 alunos do 3º módulo do curso de Finanças e 10 alunos do 3º módulo do curso de Informática, totalizando 14 alunos, e 3 professores que atuaram no 3º módulo de cada curso, totalizando 6 professores, perfazendo um total de 46,67% do universo dos alunos e 100% do universo dos professores do 3º Módulo.

O planejamento inicial da realização do censo não pôde se concretizar tendo em vista que vários alunos se evadiram por causas diversas e ainda aqueles que não aceitaram participar da investigação. Mas quanto a isso, Minayo (2014) aponta que a amostragem boa é aquela que possibilita a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões, e como a “população amostrada” foi constituída de frações desses atores do universo da investigação, foi sim possível ter um panorama dessa realidade.

3.4 Critérios éticos

A pesquisa desenvolveu-se conforme os princípios éticos estabelecidos na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde.

A *priori*, encaminhou-se termo de autorização à instituição onde pretendia-se realizar a pesquisa a fim de se obter a Carta de Anuência (Anexo A). Posteriormente, o Projeto de Pesquisa foi cadastrado na Plataforma Brasil³ e submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP. Após a emissão do parecer de aprovação pelo Comitê de Ética (Anexo B), apresentou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndices A e B) aos participantes e iniciou-se a coleta dos dados.

³ Sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento do Sistema CEP/CONEP.

3.5 Demonstração dos instrumentos de pesquisa

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário semiestruturado (Apêndices C e D) via *Google Forms*⁴, pois permitiu interpretar os discursos e mensurar as informações coletadas. Após a aplicação do produto educacional, aplicou-se um questionário simplificado via *Google Forms* (Apêndice E) aos alunos, por meio do qual obteve-se o *feedback* destes acerca do produto.

As perguntas inseridas nos questionários dos professores e alunos são autorais, portanto, não são adaptações de questionários de outros pesquisadores, e foram criadas com base nos relatos feitos por professores e alunos da EaD à pesquisadora (Quadro 1), durante seu exercício profissional, servindo como pontos norteadores para a elaboração dos questionários.

A técnica utilizada para analisar os dados foi a Análise de Conteúdo, que permitiu descrever, mensurar e interpretar o conteúdo coletado. Para maior sistematização e compreensão dos resultados, optou-se por trabalhar a tabulação dos dados em duas categorias de análises: Categoria A: percepções dos professores em relação ao nível de autonomia dos alunos; Categoria B: percepções dos alunos em relação ao seu nível de autonomia na EaD.

Quadro 1 – Relatos de professores e alunos sobre o processo ensino-aprendizagem da EaD/IFAP

Público-alvo	Relatos
Professores	Muitos alunos parecem não possuir o perfil necessário à EaD.
	Alguns alunos não realizam as atividades propostas.
	A maioria dos alunos não possuem autonomia requerida ao aluno da EaD.
	Necessidade de adotar estratégias para tentar motivar o desenvolvimento da autonomia de seus alunos.
Alunos	Dificuldade de organizar os horários de estudo.
	Dificuldade de adotar estratégias para organização dos estudos.
	Falta de habilidade com o ambiente virtual de aprendizagem.
	Falta de autodisciplina para realizar as atividades.

Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

⁴ Ferramenta de gerenciamento de pesquisas, lançada pela empresa Google, que permite ao usuário criar formulários para a coleta de informações.

O tratamento dos dados foi realizado através de gráficos, que contemplaram os aspectos quantitativos e deram clareza na exposição do conteúdo em análise.

3.6 Etapas da pesquisa

No Quadro 2, são descritas as etapas do desenvolvimento da pesquisa.

Quadro 2 - Etapas do desenvolvimento da Pesquisa

Etapas	Ações
1. Revisão da Literatura	Levantamento bibliográfico e atividades de leituras
2. Elaboração do Projeto de Pesquisa	Elaboração do projeto e instrumentos de pesquisa
3. Exame de Qualificação	Apresentação do projeto de Pesquisa em Exame de Qualificação
4. Submissão ao Comitê de Ética	Submissão do Projeto de Pesquisa ao Comitê de Ética por meio da Plataforma Brasil
5. Coleta de dados	Aplicação dos questionários de pesquisa
6. Tratamento e análise de dados	Tratamento e análise dos dados obtidos através dos questionários
7. Elaboração do Produto Educacional	Elaboração da Cartilha Digital ' <i>A autonomia discente na Educação a Distância</i> ', como Produto Educacional
8. Aplicação do Produto Educacional	Disponibilização da Cartilha Digital aos alunos
9. Coleta de <i>Feedback</i>	Aplicação do questionário sobre o produto educacional
10. Redação da Dissertação	Redação da Dissertação após tratamento dos dados e aplicação do produto educacional
11. Defesa de Dissertação	Defesa da Dissertação diante de Banca Avaliadora

Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção contempla os resultados da pesquisa. Trabalhou-se a análise dos dados em duas categorias, A e B. Desta forma, a Categoria A contempla a análise sobre as percepções dos professores, e a Categoria B contempla a análise sobre as percepções dos alunos.

4.1 Percepções dos professores e alunos em relação à autonomia do aluno da EaD

O processo educativo da Educação a Distância ocorre mediante a interação de diversos atores, cada um deles exercendo um papel e nível de protagonismo diferentes. Dentre esses atores, destaca-se, inicialmente, o professor.

Dada sua importância no processo de ensino-aprendizagem, buscou-se investigar alguns aspectos relacionados à sua atuação na EaD. Um desses aspectos diz respeito às dificuldades enfrentadas por ele no exercício da docência nessa modalidade. Buscou-se então explorar esse aspecto através do seguinte questionamento: *'Qual(is) dificuldade(s) você enfrenta em sua prática docente na Educação a Distância?'*. Ao responder, o professor tinha a possibilidade de marcar mais de uma alternativa e/ou citar outra dificuldade enfrentada por ele.

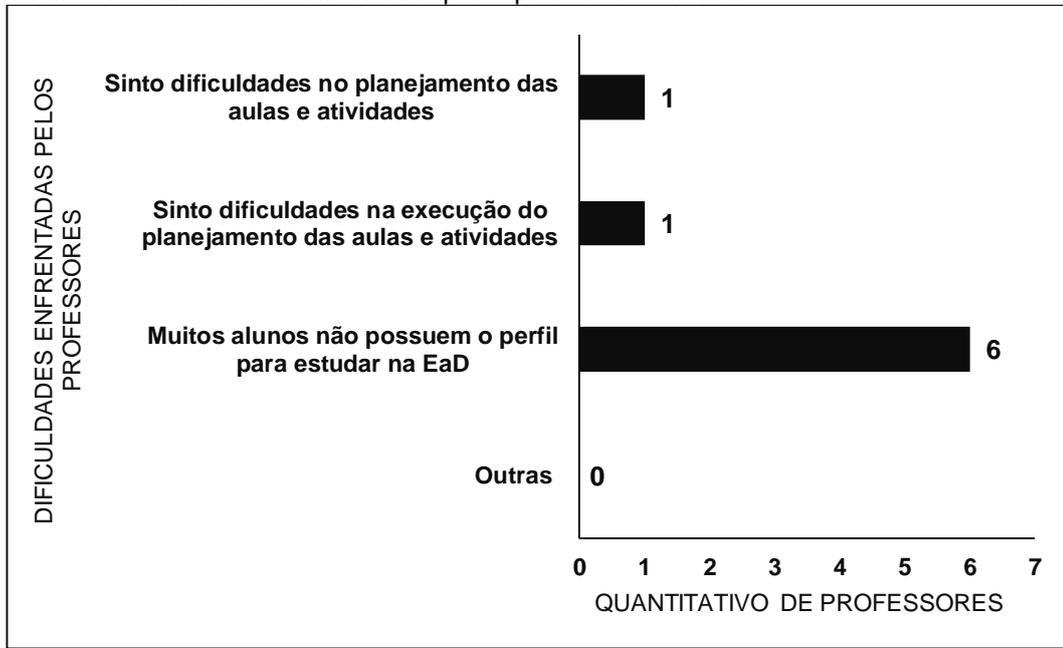
No Gráfico 1, é demonstrado que as três dificuldades apresentadas no questionário de pesquisa foram assinaladas pelos professores. Isto é comum, levando em consideração que o processo educativo envolve muitas variáveis e um certo nível de complexidade, o que pode resultar em dificuldades ao longo desse processo. No entanto, é importante ressaltar que todos os seis professores pesquisados sinalizaram como dificuldade o fato de que muitos alunos não possuem o perfil para estudar na EaD.

A EaD exige uma nova postura tanto dos professores quanto dos alunos no sentido de revisar as concepções tradicionais desses atores. Se por um lado, o perfil daquele professor visto como o detentor do conhecimento não se encaixa mais no processo educativo, por outro, o perfil daquele aluno passivo também não.

Segundo Dias e Leite (2019, p. 43), o perfil que a modalidade requer é aquele que pressupõe o fim da passividade, que, por sua vez, viabiliza “a construção de sua autoformação e de sua autonomia no processo de aprendizagem”. A escola assume

o papel de instituição sistematizadora da aprendizagem, no entanto, para que essa aprendizagem realmente aconteça é imprescindível que os alunos possuam um perfil mais autônomo frente ao processo educativo.

Gráfico 1 - Dificuldades enfrentadas pelos professores na EaD



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

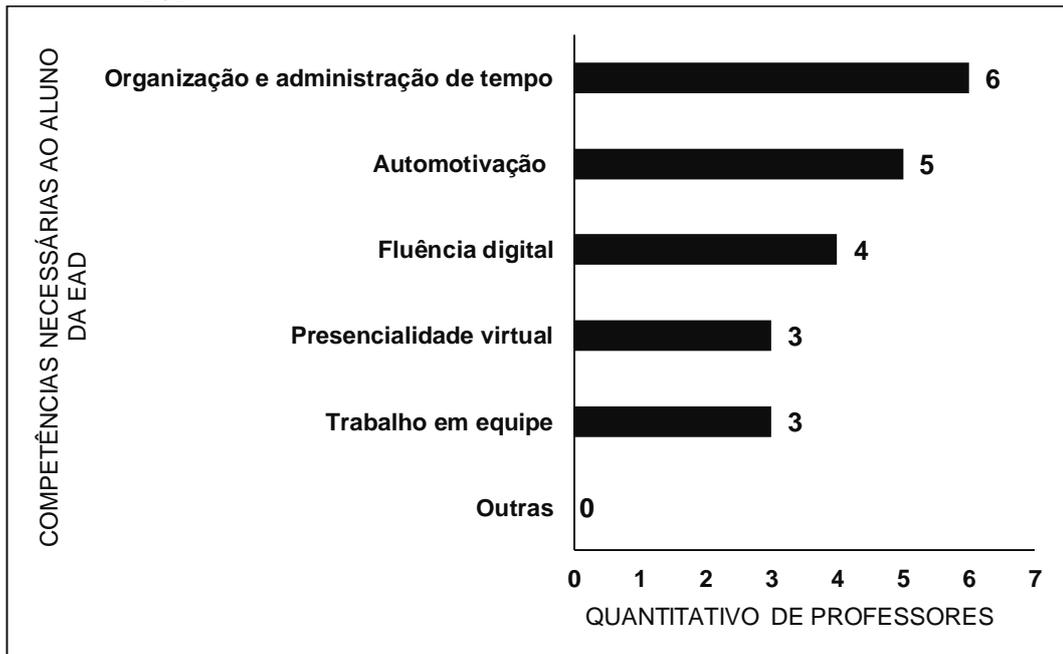
No entanto, não é suficiente que apenas o professor e os demais profissionais envolvidos na modalidade EaD reconheçam a importância do perfil autônomo dos alunos, é salutar que o próprio aluno também reconheça essa importância e, a partir daí, adote uma postura que contribua com o desenvolvimento de sua autonomia. Essa necessidade se dá em face das particularidades dessa modalidade de ensino, que em muitos aspectos se difere da modalidade presencial.

Nessa perspectiva, Behar e Silva (2012) afirmam que o desenvolvimento ou a construção do perfil autônomo do aluno da Educação a Distância pressupõe que eles se apropriem de um conjunto de competências necessárias ao processo de ensino-aprendizagem.

Assim, outro aspecto relevante investigado junto aos professores diz respeito às competências necessárias ao aluno da EaD. Nesse sentido, aos professores foi direcionada a seguinte indagação: *'Em sua concepção, quais as competências necessárias ao perfil do aluno EaD?'*. Ao responder essa questão, o professor tinha a possibilidade de marcar mais de uma alternativa e/ou citar outra competência além das descritas nas alternativas.

No Gráfico 2, é apontado que os professores entrevistados consideram que todas as competências descritas são necessárias ao perfil do aluno da EaD. Dentre as competências citadas, destaca-se a “organização e administração do tempo” como a mais relevante, visto que todos os professores sinalizaram essa opção.

Gráfico 2 - Concepções dos professores sobre as competências necessárias ao aluno da EaD



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

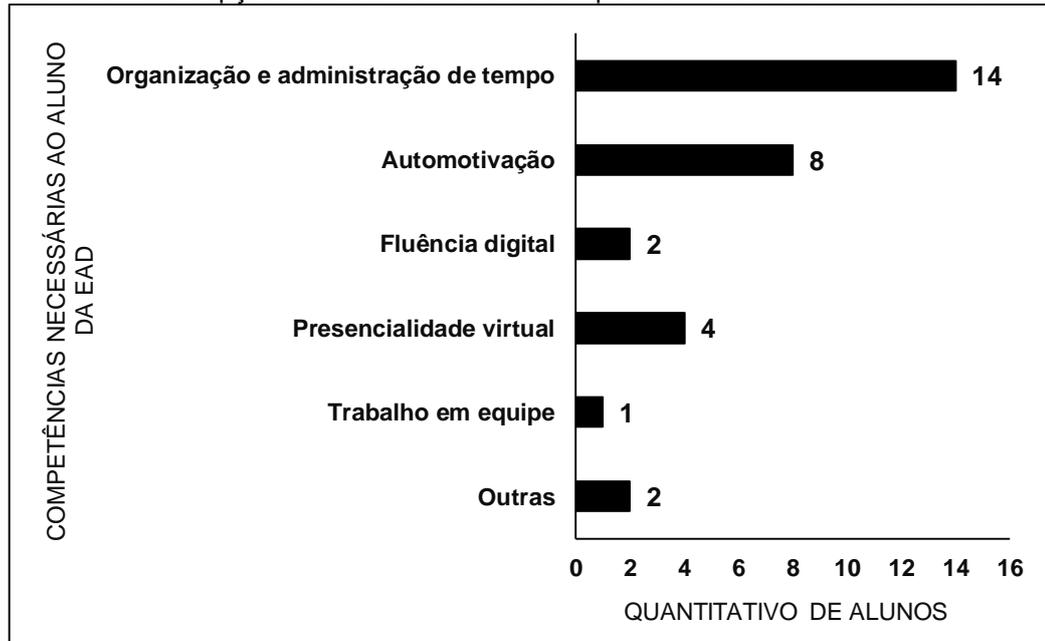
Também se investigaram as concepções acerca dessas competências junto aos alunos através do seguinte questionamento: ‘Em sua concepção, quais as competências necessárias ao perfil do aluno EaD?’

No Gráfico 3, é demonstrado que, na concepção dos alunos entrevistados, todas as competências descritas são necessárias ao perfil do aluno da EaD. Dentre as que foram citadas, destaca-se a “organização e administração do tempo” como a mais relevante, visto que todos os alunos sinalizaram essa opção. Além das competências descritas no questionário, foram acrescentadas por dois participantes outras competências necessárias, que foram: aluno 1: *Foco no desejo de concluir e autodisciplina*; aluno 12: *Comunicação e planejamento*.

No contexto da Educação a Distância, Behar e Silva (2012) definem as competências necessárias ao perfil do aluno como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para o contexto dessa modalidade. Assim, para ser aluno na EaD, são necessárias competências específicas que permitam ao aluno

obter êxito em sua aprendizagem. No entanto, é válido ressaltar que o desenvolvimento dessas competências estará diretamente relacionado à experiência individual do aluno, à sua formação psicológica, cognitiva e afetiva, bem como à realidade vivenciada por ele.

Gráfico 3 - Concepções dos alunos sobre as competências necessárias ao aluno da EaD



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

A competência “organização e administração do tempo”, por ter sido a mais citada, tanto pelos professores quanto pelos alunos pesquisados, reflete o reconhecimento de sua importância no processo educativo na EaD. Ela pauta-se no planejamento e cumprimento de uma agenda estabelecida pelo próprio aluno no sentido de realizar a gestão de suas atividades a partir do estabelecimento de prioridades e prazos.

É importante observar que nem todas as competências citadas nos questionários de pesquisa foram consideradas necessárias por parte dos participantes. No entanto, é válido ressaltar também que outras competências, além daquelas descritas no questionário, foram apontadas pelos alunos 1 e 12. Isto se apresenta como algo positivo, pois demonstra que estes alunos reconhecem que o ensino a distância exige conhecimentos, habilidades e atitudes diferentes daquelas requeridas na modalidade presencial, apresentando-se como essencial aos alunos que participam do ensino a distância.

Os cursos à distância, exigem do aluno múltiplas competências, dentre elas, destacam-se: Organização, Administração do tempo, Automotivação, Fluência digital, Presencialidade virtual, Autonomia, Trabalho em equipe, Planejamento, Reflexão, Comunicação, Autoavaliação e Flexibilidade. Dentre essas competências, considera-se que a Autonomia é o suporte a todas as outras (BEHAR; SILVA, 2012).

Com o intuito de investigar a respeito da autonomia do aluno na EaD, pesquisou-se junto aos professores e alunos alguns aspectos relacionados a ela. Sobre o processo de desenvolvimento do nível de autonomia do aluno, os professores responderam à seguinte pergunta: *‘Considera que, na qualidade de facilitador da aprendizagem, você pode de alguma maneira motivar o desenvolvimento do nível de autonomia de seus alunos?’* Os resultados demonstraram que todos os professores pesquisados consideram que cabe a ele a tarefa de motivar a autonomia de seus alunos na EaD.

Sobre esse mesmo aspecto perguntou-se aos alunos: *‘Você considera que o professor, na qualidade de facilitador da aprendizagem, pode de alguma maneira motivar o desenvolvimento do nível de autonomia de seus alunos?’*

Dos 14 alunos pesquisados, 11 (78,57%) têm a concepção de que o professor pode de alguma maneira contribuir com o desenvolvimento de sua autonomia, porém consideram que não cabe ao professor essa tarefa, embora 3 alunos (21,43%) tenham respondido que consideram que cabe ao professor essa tarefa.

Na concepção de Freire (2002), a autonomia de um aluno não acontece de uma hora para outra, ela é resultado de um processo de amadurecimento e de formação de identidade. Nessa perspectiva, faz-se necessário que a pedagogia da autonomia esteja centrada em experiências que visem desenvolver a capacidade de tomada de decisão do aluno e que esta, por sua vez, esteja pautada na responsabilidade e na liberdade.

Essas experiências mencionadas anteriormente podem ser construídas pelas vivências anteriores ao ingresso dos alunos em um curso a distância, mas também podem ser proporcionadas pela própria instituição de ensino através dos profissionais envolvidos na modalidade EaD, tais como, coordenadores de curso, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, professores, dentre outros que atuam diretamente na área do ensino dentro da instituição.

Na concepção de Serafini (2012), para que isso seja possível, a equipe multiprofissional que atende aos alunos da EaD deve ser capacitada, ou seja, deve

ter formação específica sobre as particularidades dessa modalidade para que contribua com o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Dentre esses profissionais, Dias e Leite (2019, p. 72) destacam o papel do professor, pois cabe a ele:

[...] decidir seu grau de envolvimento e interação nas diversas atividades e contextos de comunicação em rede, optando, por exemplo, por se excluir de discussões e dando mais liberdade para os alunos ou, por outro lado, mantendo uma forte presença na conversação para corrigir, informar, convidar os alunos a participarem.

Assim, percebe-se a relevância do papel de todos os profissionais da educação que atendem a este público, sobretudo do professor, pois cabe a ele ressignificar seu fazer pedagógico a partir do planejamento dos procedimentos metodológicos de sua disciplina, e selecionar estratégias e ferramentas a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem que visem proporcionar a aprendizagem e elevar o nível de autonomia de seus alunos, simultaneamente.

Dada a importância do professor no processo de desenvolvimento da autonomia de seus alunos, foi perguntado aos professores participantes se eles utilizam estratégias metodológicas que visam desenvolver a autonomia de seus alunos. Dos seis professores pesquisados, cinco (83,33%) responderam que adotam estratégias que visam desenvolver a autonomia de seus alunos. As respostas disponibilizadas por esses professores podem ser visualizadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Estratégias metodológicas utilizadas pelos professores

Identificação	Estratégias metodológicas
Professor 1	<i>Desenvolvimento de artigos para publicação</i>
Professor 2	<i>Atividades que visam melhor autonomia do aluno</i>
Professor 4	<i>Diferentes tipos de exercícios e avaliações; atendimento em diversos meios digitais; resolução de problemas</i>
Professor 5	<i>Sempre busco trabalhar atividades na qual o discente tem que produzir algo interativo e compartilhar com os colegas, seja a produção textual ou um trabalho mais dinâmico como um vídeo-tutorial</i>
Professor 6	<i>Participação ativa</i>

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Um ponto a ser esclarecido foi o fato de que os Professores 1, 5 e parcialmente Professor 4, apresentaram como resposta algumas estratégias de ensino e não ações que estejam ligadas efetivamente ao desenvolvimento da autonomia do aluno da EaD. Já os Professores 2 e 6 foram evasivos em responder, demonstrando que possivelmente não estejam cientes de seu papel em relação às estratégias para o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

A atuação dos professores na EaD exige reflexões acerca do seu papel frente a essa modalidade, isto porque o cenário da EaD implica um novo contexto de atuação em virtude dos desafios de se atender alunos com um perfil diferente daquele atendido no ensino presencial, pela exigência maior da capacidade técnica de manuseio das tecnologias e por exigir uma metodologia de ensino que possibilite quebrar o paradigma da educação tradicional.

Dias e Leite (2019) alertam que as instituições ofertantes de cursos na EaD devem tomar cuidado para não incorrerem no erro de continuar executando a educação tradicional por meio de uma outra modalidade de ensino (a EaD). Assim, é necessário não apenas romper com as barreiras físicas e geográficas, mas também, modificar a maneira de conceber o processo de ensino-aprendizagem e os perfis de alunos e professores nesse novo contexto educacional.

Quando se trata mais especificamente da redefinição do perfil do professor, é necessário compreender que sua atuação profissional deve contemplar um planejamento pedagógico que pretenda desenvolver a autonomia e, conseqüentemente, melhorar a aprendizagem do aluno. Para que essa aprendizagem autônoma se concretize é indispensável a adoção de ferramentas e estratégias educativas que visem esses objetivos.

Sobre essa aprendizagem autônoma, Belloni (2015) afirma que o enfoque do processo educativo sai do ensinante e vai para o aprendente, ou seja, deixa de centrar-se no professor e passa a centrar-se no aluno. Nesse sentido, Dias e Leite (2019) destacam que educar a distância é uma tarefa complexa e que em meio a ela o professor deve motivar o desenvolvimento da autonomia de seus alunos, pois esta tarefa também é uma ação educativa.

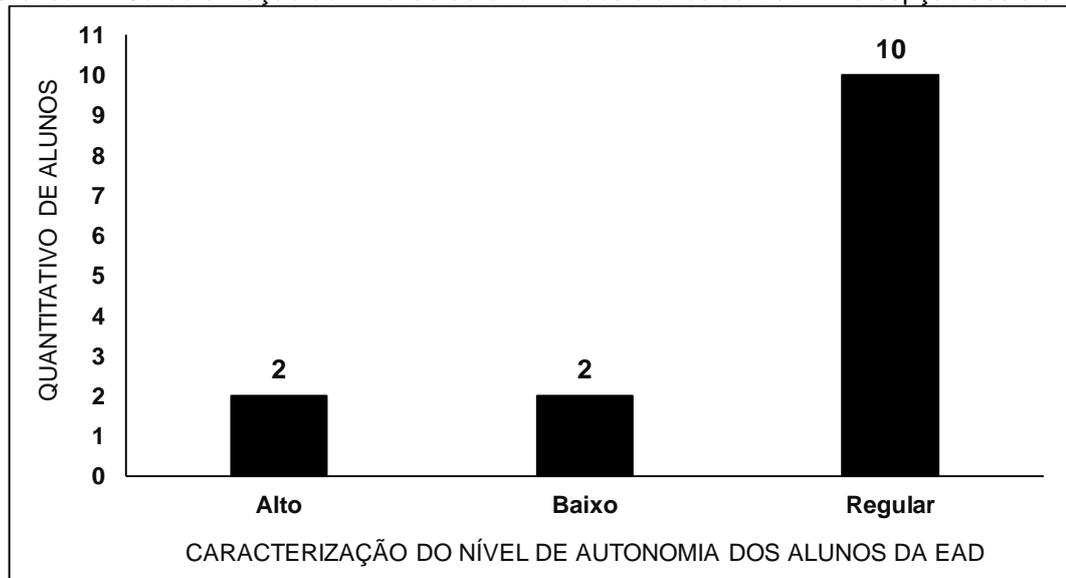
Desse modo, é importante que o professor se reconheça como potencial motivador da autonomia de seu aluno. Em relação aos professores pesquisados, percebe-se que há esse reconhecimento. No entanto, mais importante ainda é o professor desenvolver sua prática pedagógica através da utilização de estratégias

metodológicas e/ou ferramentas educativas que possibilitem o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Em função do elevado grau de importância atribuído à autonomia no processo educativo da EaD, e com vistas a investigar o nível de autonomia dos alunos na EaD, perguntou-se aos professores: *‘Como você caracteriza o nível de autonomia de seus alunos da EaD?’* Na percepção dos professores pesquisados, o nível de autonomia de seus alunos está dividido entre baixo e regular (50% cada).

Aos alunos também foi questionado como eles consideram seu nível de autonomia no ensino a distância, e, através do Gráfico 4, percebe-se que, dos 14 alunos pesquisados, pouquíssimos deles caracterizam seu nível de autonomia como alto (14,29%), ao passo que, 10 alunos (71,43%), ou seja, a maioria deles, caracterizam seu nível de autonomia como regular, e 2 (14,29%) conforme baixo.

Gráfico 4 - Caracterização do nível de autonomia dos alunos da EaD - Percepção dos alunos



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

Na concepção de Marinho (2019), para que o aluno da EaD obtenha êxito em sua formação, uma das condições necessárias é que ele possua um certo nível de autonomia. No entanto, para Belloni (2015, p. 48), essa tão esperada autonomia é muito mais uma idealização do que uma realidade, pois “o aprendente autoatualizado é um mito, e muitos estudantes encontram dificuldades para responder às exigências de sua autonomia em sua aprendizagem”.

Ainda na visão de Belloni (2015), a realidade é que muitos alunos da EaD ainda não possuem um grau de autonomia mínimo necessário ao processo educativo.

Diante desse panorama, é imprescindível identificar o nível de autonomia dos alunos para que, a partir daí, tanto a instituição educacional, quanto o próprio aluno possam desenvolver ações e adotar estratégias que contribuam com o desenvolvimento da autonomia necessária ao processo de ensino-aprendizagem na EaD.

Segundo Marinho (2019), o nível mínimo de autonomia necessário ao aluno da EaD compreende os aspectos da organização, reflexão e ação em relação aos seus estudos, de modo que resulte na materialização de sua aprendizagem e permita que ele conclua sua formação.

De maneira mais direta, destaca-se a necessidade do aluno reconhecer-se como protagonista de sua aprendizagem, e, a partir daí, organizar-se nos mais diversos aspectos para realizar seus estudos (tempo, ambiente, materiais e recursos), realizar as tarefas propostas pelos professores, interagir com ele e com os demais colegas para sanar suas dúvidas, ou sempre que necessário, ir em busca de outras fontes de pesquisa além daquelas apresentadas pelo professor, autoavaliar-se periodicamente, dentre outras.

Mediante o exposto, percebe-se que o nível de autonomia mínimo necessário, caracterizado por Marinho (2019), associa-se diretamente às competências mapeadas por Behar e Silva (2012).

Portanto, percebeu-se que tanto os professores quanto os alunos pesquisados caracterizam o nível de autonomia dos alunos envolvidos neste estudo como baixo ou regular. Esta realidade é extremamente preocupante, visto que pode implicar um alto índice de evasão escolar ao longo do curso.

A evasão no ensino a distância é uma temática importante a ser abordada, pois, segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), as taxas de evasão “são maiores na EaD do que nos cursos presenciais” (2021, p.12). Em vista desse aspecto, é essencial que a instituição ensinante busque conhecer as possíveis causas da evasão nessa modalidade e adotar ações preventivas diante dessa problemática. Sendo assim, para a ABED, um dos maiores desafios da EaD é minimizar as taxas de evasão.

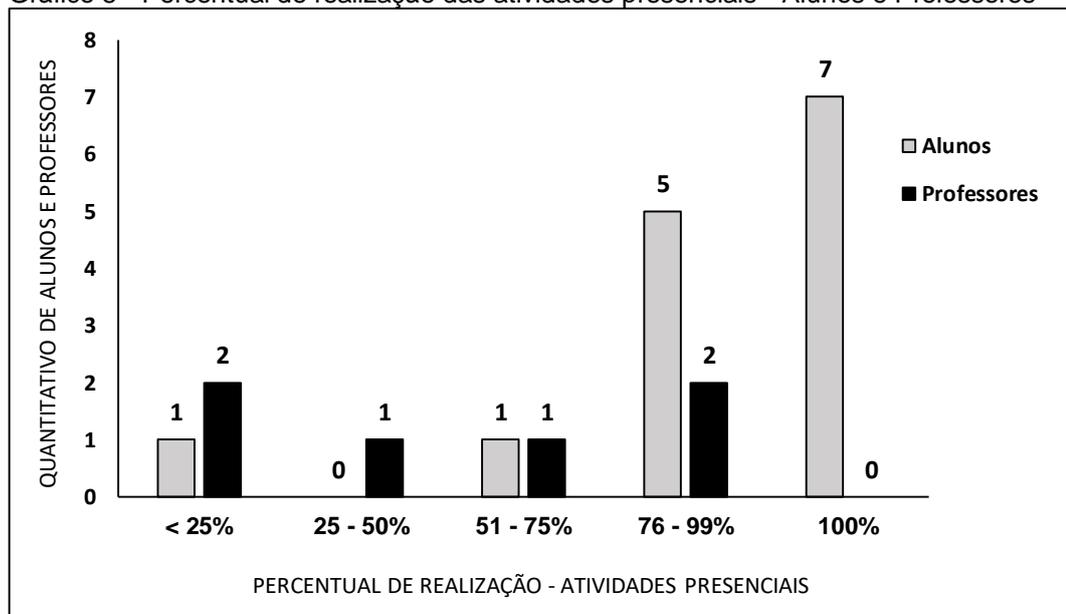
Outro aspecto pesquisado junto aos alunos e professores diz respeito ao percentual de realização das atividades presenciais e virtuais, ou seja, daquelas desenvolvidas em sala de aula com a presença de professores e alunos e também das atividades desenvolvidas a distância através do ambiente virtual. Inicialmente,

investigou-se o percentual de realização das atividades presenciais, cujos resultados são apresentados no Gráfico 5.

Ao analisar o Gráfico 5, constata-se que há uma contradição entre os dados coletados. Essa contradição se revela quando a maioria dos alunos informou que realiza de 76% a 100% das atividades presenciais, ao passo que, a maioria dos professores pesquisados informou que o percentual de realização dessas atividades é de no máximo 75%.

Com o intuito de reforçar ainda mais essa contradição, destaca-se que de acordo com as informações coletadas junto aos alunos, sete (50%) deles informaram ter realizado 100% das atividades presenciais, no entanto de acordo com os professores pesquisados, nenhum aluno realizou 100% das atividades.

Gráfico 5 - Percentual de realização das atividades presenciais - Alunos e Professores



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

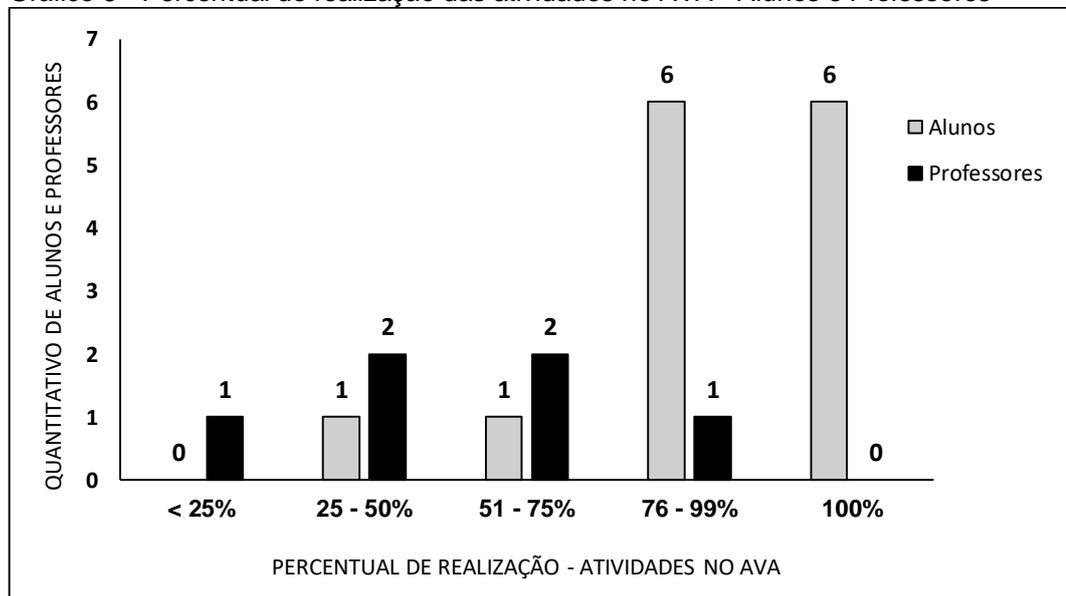
Para Vasconcellos (2000), toda ação pedagógica é um ato intencional. Partindo dessa premissa, compreende-se que todas as etapas do planejamento realizado pelo professor possuem objetivos voltados para a aprendizagem dos alunos. A não realização das atividades propostas pode implicar um comprometimento na aprendizagem e um baixo rendimento, aspectos esses que podem ser gatilhos para sua desmotivação.

Negri (2016) ressalta que a intencionalidade pedagógica também se materializa através das tecnologias educacionais, ou seja, ela não se faz presente apenas no

ensino presencial, mas também na EaD. Nesse sentido, visando identificar o percentual de realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), pesquisou-se também sobre a realização das atividades virtuais junto aos alunos e professores.

No Gráfico 6, é demonstrado que, de acordo com as informações dos professores, nenhum aluno realizou 100% das atividades propostas no AVA. Já a maioria dos alunos pesquisados informou ter realizado de 76% a 100% das atividades propostas.

Gráfico 6 - Percentual de realização das atividades no AVA - Alunos e Professores



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

O AVA define-se como sendo a sala de aula nos cursos a distância. Se por um lado a sala de aula no ensino presencial é um ambiente físico, no ensino a distância, esse ambiente é virtual. Ele é fruto do avanço tecnológico e tem como objetivos reduzir a distância física e comunicacional entre os participantes do processo educativo da EaD e favorecer a aprendizagem dos alunos. Nessa perspectiva, quanto maior a comunicação e interação entre os participantes nesse ambiente, menor será a distância entre eles, independente da distância geográfica (DIAS; LEITE, 2019).

Partindo do princípio que o AVA é um espaço que visa favorecer o processo educativo, entende-se que há a necessidade de utilização deste espaço tanto pelos professores quanto pelos alunos para fins de aprendizagem. Ou seja, para que de fato haja a construção do conhecimento é salutar a interação entre os participantes deste

processo. Nessa perspectiva, Valente (2011) utiliza o termo 'estar junto virtual' para definir essa interação.

Através do Ambiente Virtual de Aprendizagem o professor deve atuar como mediador, orientar os alunos, indicar materiais de estudo, propor tarefas, discussões e reflexões. O aluno, por sua vez, deve se fazer presente virtualmente de modo constante, conhecer o ambiente, explorar os materiais disponibilizados pelo professor e executar as tarefas propostas por ele. Dessa maneira, ele estará exercendo uma das competências necessárias ao aluno pertencente a cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância, apresentadas por Behar e Silva, (2012), a Presencialidade Virtual.

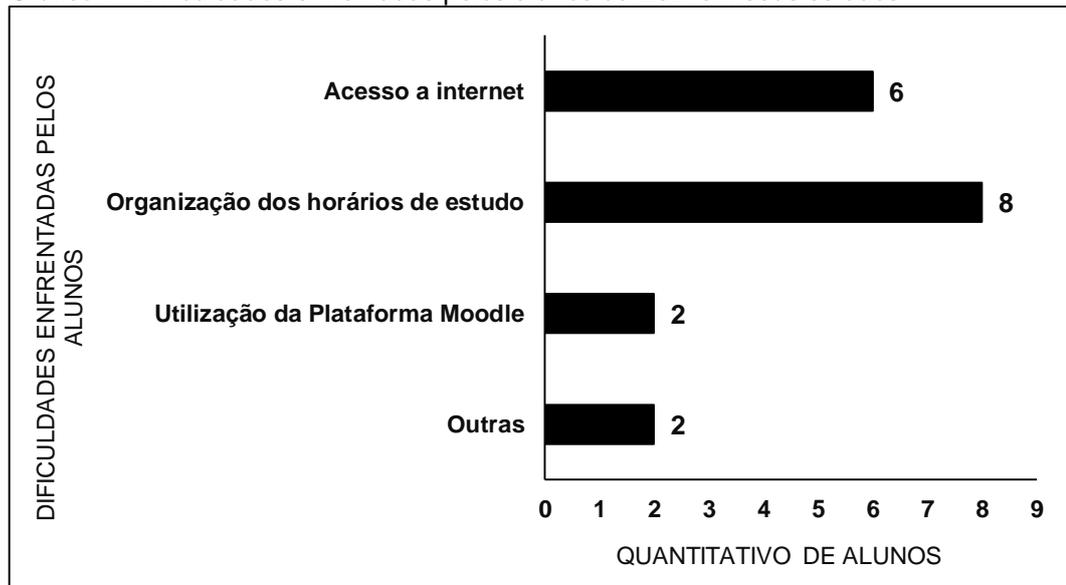
Ao analisar o Gráfico 6, onde se tem um comparativo entre as informações coletadas junto aos professores e alunos, percebe-se a existência de outra contradição quando comparados os dados informados por esses participantes. Nota-se que a maioria dos alunos pesquisados informou que realizam de 76% a 100% das atividades no AVA. No entanto, essa informação não corresponde à realidade, pois, segundo a maioria dos professores pesquisados, o percentual de realização dessas atividades está entre 25% e 75%.

Contudo, não é possível afirmar que esse baixo percentual de realização das atividades no AVA deve-se exclusivamente à ausência do desenvolvimento da competência 'Presencialidade Virtual' dos alunos. Deve-se levar em consideração também que existe a possibilidade de que o não desenvolvimento de outras competências necessárias ao aluno da Educação a Distância, aliado às dificuldades enfrentadas pelos alunos no decorrer do curso, podem ter contribuído significativamente para a materialização desse percentual informado pelos professores.

Assim como os professores, os alunos também enfrentam desafios no processo educativo desenvolvido na Educação a Distância. Por esse motivo, buscou-se identificar entre os alunos quais as principais dificuldades enfrentadas por eles nesse processo, para tanto, utilizou-se o seguinte questionamento: '*Qual(is) dificuldade(s) você enfrenta como aluno da Educação a Distância?*'. Ao responder essa questão os alunos tinham a possibilidade de marcar mais de uma alternativa e/ou citar outras dificuldades enfrentadas por eles além daquelas descritas previamente nas alternativas.

Através do Gráfico 7, percebe-se que a maior dificuldade enfrentada pelos alunos pesquisados durante seus estudos na modalidade de ensino a distância consiste na “organização dos horários de estudo”, seguida da dificuldade de “acesso à internet”.

Gráfico 7 - Dificuldades enfrentadas pelos alunos da EaD em seus estudos

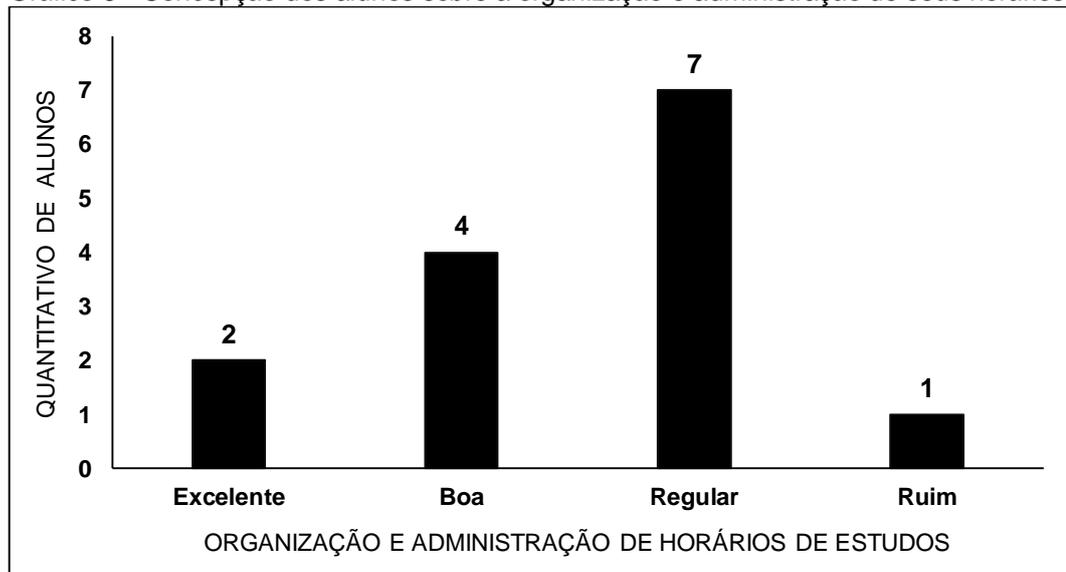


Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

A “organização dos horários de estudo”, apontada por grande parte dos alunos como uma dificuldade enfrentada na Educação a Distância, foi contemplada diretamente em outro questionamento, a saber: ‘*Como considera sua organização e administração de horários para os estudos a distância?*’. Os resultados evidenciaram que seis (42,86%) alunos classificam sua organização e administração de horários para os estudos entre boa e excelente e os outros oito (57,14%) como regular ou ruim (Gráfico 8).

Dentre as competências necessárias ao aluno da EaD, mapeadas por Behar e Silva (2012), encontram-se a Organização e a Administração de tempo. As autoras enfatizam que a modalidade de Educação a Distância necessita que o aluno seja organizado e saiba administrar seu tempo para que tenha êxito em seus estudos. Para elas, essa organização engloba várias atitudes que se relacionam aos aspectos pessoais, temporais, espaciais e sociais. Isso significa que o aluno dessa modalidade deve ser capaz de estabelecer e cumprir uma agenda que possibilite conciliar seus estudos com compromissos pessoais, utilizando seu tempo de forma eficiente.

Gráfico 8 - Concepção dos alunos sobre a organização e administração de seus horários



Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

A partir das especificidades da EaD e das competências específicas exigidas ao seu processo educativo, foram identificados quatro domínios que se relacionam diretamente às competências, são eles: Domínio Tecnológico, Domínio Sociocultural, Domínio Cognitivo e Domínio de Gestão, e é a este último que a Organização e a Administração de tempo estão associadas (BEHAR, 2013).

A respeito do Domínio de Gestão, Lopes e Faria (2013) afirmam que o aluno da EaD deve ter consciência que necessitará gerir sua rotina de estudos, no entanto, essa colocação dos autores é um tanto quanto rasa quando não fazem apontamentos de como esse domínio pode se desenvolver.

Gaspar (2004) complementa que não há como ensinar as competências aos alunos, mas sim criar condições que viabilizem tais construções. Os alunos devem ser envolvidos em situações que mobilizem seus conhecimentos como, por exemplo, “um enigma a elucidar, um problema a resolver, uma decisão a tomar, um projeto a conceber e a desenvolver” (p. 66).

Nessa perspectiva, Serafini (2012) acrescenta que os alunos em EaD também devem ser ajudados a adquirir autonomia por meio de um processo de interação, o que leva a refletir sobre o papel do educador, conforme a propõe a pedagogia da autonomia de Freire (2002).

Por outro lado, Belloni (2015) complementa que o aluno deve ser um sujeito ativo e criar estratégias que o auxiliem a gerir corretamente seus horários de estudo para que a aprendizagem autônoma se concretize. A partir dessa concepção,

verificou-se junto aos alunos se estes adotam estratégias ou ferramentas tecnológicas educativas voltadas para a organização de seus estudos. Dos 14 alunos, apenas 6 (42,86%) adotam estratégias ou ferramentas tecnológicas educativas voltadas para a organização de seus estudos e 8 (57,14%) responderam não adotar nenhum tipo.

No Quadro 4 estão descritas as ferramentas ou estratégias utilizadas pelos alunos e as mesmas são diversificadas, incluindo tanto aparatos tecnológicos mais desenvolvidos, como softwares, Google Keep, Google Drive, smartphones e notebooks, quanto estratégias mais simples, porém não menos eficazes, como a elaboração de agendas e cronogramas de estudos, criação de lembretes. Compreende-se, então, que esses alunos, ao adotarem essas ferramentas e/ou estratégias, estão exercendo sua autonomia.

Quadro 4 - Estratégias ou ferramentas adotadas pelos alunos

Identificação	Estratégias ou ferramentas
Aluno 5	<i>Monto uma agenda no celular com datas para entrega de trabalhos e de estudos que tenho que fazer em determinada disciplina.</i>
Aluno 6	<i>Utilizo um esquema no papel, organizo planos no google drive, datas no google keep e tento manter uma rotina em algumas coisas que acho importante.</i>
Aluno 9	<i>Utilizar o tempo disponível me valendo de notebooks, smartphones, aplicativos, softwares, sites dentre outros.</i>
Aluno 10	<i>1. Organizo lembretes sobre prazos e atividades a realizar através de blocos de notas digitais. 2. Utilizo lembretes no meu celular para participar dos encontros virtuais.</i>
Aluno 12	<i>Acesso a bibliotecas virtuais para pesquisa de conteúdo relacionado a disciplina e estudo do material didático disponibilizado no AVA para estudo.</i>
Aluno 14	<i>Celular</i>

Fonte: Elaborado pela Autora (2021), com base nos dados da pesquisa.

No entanto, verificou-se que oito (57,14%) alunos pesquisados não adotam estratégias de organização para os estudos, fato este que pode representar uma dificuldade ou fragilidade na construção do perfil autônomo desses alunos. Nessa

perspectiva, Behar (2013, p. 163) esclarece que isso é muito comum, pois muitos alunos “chegam na modalidade a distância com concepções, estratégias e formas de atuar diferentes das que são necessárias”. Para a autora, muitos deles ao ingressarem na EaD têm dificuldades de se adaptar à modalidade por estarem acostumados com a presencial, ou seja, tentam transpor práticas do ‘ser aluno’ do presencial para a EaD.

Nesse sentido, com os objetivos de instigar os alunos à reflexão sobre a importância de sua autonomia na EaD e promover a melhoria de seu nível de autonomia, elaborou-se o Produto Educacional (Apêndice F), que consiste em uma Cartilha Educativa em formato Digital como parte integrante deste estudo.

A cartilha foi elaborada por meio da utilização da ferramenta Canva no período de dezembro/2020 a janeiro/2021 e aplicada aos alunos no período de 28/01/2021 a 28/02/2021 e avaliada por eles através de um questionário de *feedback* no período de 01/03/2021 a 05/03/2021.

Nessa avaliação, constatou-se que 100% dos estudantes consideraram o conteúdo da cartilha muito interessante, a linguagem adequada, que ela contribuiu para a melhoria de sua autonomia, que ela cumpriu com seus objetivos e, por fim, a recomendaram para alunos de outras turmas de EaD. Assim, pretende-se adotar esta Cartilha como ferramenta institucional para que contribua com a melhoria do nível de autonomia dos futuros alunos dessa modalidade no Instituto Federal do Amapá.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados, destaca-se que os objetivos foram atingidos e que as hipóteses que os alunos não possuem o nível de autonomia necessário à EaD, que há uma fragilidade na adoção de estratégias metodológicas e ferramentas institucionais voltadas para motivar a autonomia dos alunos e que há a necessidade de elaboração de uma ferramenta institucional destinada a promover a autonomia dos alunos da EaD no IFAP - *Campus Santana* foram confirmadas.

Percebeu-se que os professores pesquisados reconhecem sua responsabilidade na construção da autonomia de seus alunos, no entanto, adotam algumas estratégias de ensino e não ações que estejam ligadas efetivamente ao desenvolvimento da autonomia do aluno da EaD. Considera-se que essas estratégias de ensino ainda são insuficientes em função dos seguintes fatores: baixa realização de atividades; muitos dos alunos pesquisados possuem dificuldade de administrar e organizar seus horários de estudos; baixo quantitativo de alunos que adotam estratégias ou ferramentas tecnológicas educativas, voltadas para a organização dos horários de estudo.

Ressalta-se que essa responsabilidade de motivar a construção do perfil de aluno que a EaD necessita não deve ser somente de professores, ou seja, a instituição ensinante também deve contar com a colaboração dos outros profissionais que atuam diretamente com essa modalidade, tais como, coordenadores de curso e equipe pedagógica.

Nessa perspectiva, o produto educacional, fruto deste estudo, se apresenta como uma ferramenta institucional que contribuirá com a motivação da autonomia dos alunos, pois é uma ferramenta que, na avaliação dos próprios alunos participantes da pesquisa, cumpriu com os objetivos de instigá-los a refletir sobre a importância de sua autonomia na EaD e promover a melhoria de seu nível de autonomia.

Por fim, aos estudos futuros relacionados à temática desta Dissertação, sugere-se, sobretudo, pesquisas que investiguem as causas de evasão na EaD, a fim de que se identifique em que nível a falta de autonomia do aluno contribuiu para o aumento do índice de alunos evadidos nessa modalidade e para que a instituição possa agir, preventivamente, criando estratégias e ações pedagógicas de forma que sejam melhorados esses índices.

REFERÊNCIAS

ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2019/2020. Curitiba: InterSaberes, 2021.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BABBIE, E. R. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 519 p.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 8. ed. Ver.- Florianópolis: Editora daUFSC, 2012. 318p.

BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

BEHAR, P. A.; SILVA, K. K. A. da. Mapeamento de competências: um foco no aluno da educação a distância. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 10, n. 3, 2012.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

BIGNARDI, F. A. C. Reflexões sobre a pesquisa qualitativa & quantitativa: Maneiras complementares de apreender a realidade. **Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz-um programa da UNESCO**, 2003.

BRASIL. **Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/legislacao_normas/2017/decreto_N_9057_25052017.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 27, de 21 de janeiro de 2015**. Autoriza os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a promoverem, no âmbito de suas estruturas organizacionais, o funcionamento dos campi. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/84068805/dou-secao-1-22-01-2015-pg-8>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 22 fev. 2020.

BRASIL. **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 12 abr. 2020.

BRASIL. **Decreto 2.561, de 27 de abril de 1998**. Altera a redação dos arts. 11 e 12 do Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2561.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. **Decreto 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o art. 80 da LDB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 04 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm. Acesso em: 15 abr. 2020.

DIAS, R. A.; LEITE, L. S. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

FORMIGA, G. M. *et al.* O cenário de EAD institucionalizada: uma análise do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal da Paraíba. **Principia**, p. 132-140, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FRIGOTTO, G. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. 2018.

GASPAR, M. I. Competências em questão: contributo para a formação de professores. **Revista Discurso**, p. 55-61, 2004.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, C. A. da C. A legislação que trata da EAD. *In*: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 21-27.

GOODE, W. J.; HATT, P. **Métodos em pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 14, 2015.

JACOBSEN, A. de L. *et al.* Autonomia do aluno na educação a distância: o caso do curso de administração a distância da UFSC. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 4, n. 2, p. 53-73, 2011.

LOBATO, C. da C. **Estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem na Educação a Distância: Um estudo de caso no Instituto Federal do Amapá**. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ.

LONGARAY, A. N. C. **Estratégias para a educação a distância: um olhar a partir dos estados de ânimo do aluno**. 2014. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

LOPES, L. F.; A. A. **O que e o quem da Ead: história e fundamentos**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

MACEDO, R. S. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa – formação**. Brasília: Liber Livros, 2006.

MARINHO, C. R. M. de S. Educação a Distância e suas facetas: considerações sobre a autonomia do sujeito em sua aprendizagem. **Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 8, n. 1, 2019.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOORE, M. G. Teoria da Distância Transacional. Publicado *In*: KEEGAN, D. Theoretical Principles of Distance Education. London: Routledge, 1993. Tradução de Wilson de Azevedo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 1, 2002.

NEGRI, P. S. A intencionalidade pedagógica como estratégia de ensino mediada pelo uso das tecnologias em sala de aula. **Laboratório de Tecnologia Educacional**, 2016.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1973.

SCHÜTZ, E. D. P. **A autonomia do aluno no curso de licenciatura em física a distância do consórcio setentrional UFG-UEG-UCG**. 2010. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO.

SETER, L.; RAYMUNDO, G. M. C. Desafios na implantação de Cursos a Distância. **EAD em Foco**, v. 8, n. 1, 2018.

SERAFINI, A. M. dos S. A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância. **Educação em foco**, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 61-82, 2012.

SERAFINI, A. M. dos S. **A idealização e a realidade: a autonomia do aluno em Educação a Distância**. 2012. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG.

VALENTE, J. A. Educação a distância: criando abordagens educacionais que possibilitam a construção de conhecimento. *In*: VALENTE, J. A.; MORAN, J. M.; ARANTES, V. A. (org.). **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011, p. 13-44.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 9. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

WESTERMANN, B. **Fatores que influenciam a autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância**. 2010. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical). Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO - ALUNO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

CONVITE

Prezado(a) aluno(a),

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) vem por meio deste convidá-lo(a) a participar da pesquisa **Análise do processo de desenvolvimento da autonomia dos alunos da Educação a Distância no Instituto Federal do Amapá - *Campus Santana***, desenvolvida pela mestrandia Giliane Nazaré Videira Castro, sob orientação do professor Dr. Victor Hugo Gomes Sales.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o processo de desenvolvimento da autonomia dos alunos dos cursos subsequentes, na modalidade de EaD, ofertados pelo IFAP - *Campus Santana*.

Solicitamos que leia atentamente as informações contidas neste Termo e, caso concorde com o seu teor, responda ao questionário de pesquisa.

Participantes da pesquisa: a pesquisa contará com a participação de professores e alunos dos Cursos Técnicos de Nível Médio em Finanças e Informática, ofertados na modalidade EaD pelo IFAP - *Campus Santana*.

Importância da pesquisa: ao participar deste estudo, você fornecerá informações que contribuirão com a compreensão do fenômeno estudado, com a produção de conhecimento científico e com a melhoria do processo educativo desenvolvido na modalidade de Educação a Distância.

Envolvimento na pesquisa: sua participação ocorrerá através da concordância com este termo, bem como por meio de questionário semiestruturado, comprometendo-se a responder com sinceridade às perguntas formuladas. Após consentir sua participação, você tem a liberdade de retirar seu consentimento e recusar-se a

continuar participando em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem nenhum prejuízo legal.

Riscos: considera-se que a pesquisa poderá trazer desconforto e constrangimento aos participantes levando à indução de respostas, porém ressalta-se que sua participação nesta pesquisa não traz implicações legais.

Benefícios: espera-se que a pesquisa possa levar os alunos da Educação a Distância a refletir sobre a importância da autonomia, sensibilizá-los para a construção de uma postura mais autônoma e proativa no ensino a distância, proporcionando o aumento do rendimento escolar e conseqüentemente a diminuição da evasão na EaD.

Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo serão estritamente confidenciais. Os dados serão utilizados no âmbito da pesquisa, mas sua identidade será resguardada.

Para quaisquer outras informações sobre o estudo, você poderá contactar a pesquisadora por meio do correio eletrônico giliane.videira@gmail.com, ou do telefone de contato (96) 99183-8354.

Consentimento Livre e Esclarecido

Eu _____,
declaro que li e compreendi as informações contidas neste documento e aceito participar da presente pesquisa.

Assinatura do(a) Participante - Aluno(a)

Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO - PROFESSOR



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

CONVITE

Prezado(a) professor(a),

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) vem por meio deste convidá-lo(a) a participar da pesquisa **Análise do processo de desenvolvimento da autonomia dos alunos da Educação a Distância no Instituto Federal do Amapá - *Campus Santana***, desenvolvida pela mestranda Giliane Nazaré Videira Castro, sob orientação do professor Dr. Victor Hugo Gomes Sales.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o processo de desenvolvimento da autonomia dos alunos dos cursos subsequentes, na modalidade de EaD, ofertados pelo IFAP - *Campus Santana*.

Solicitamos que leia atentamente as informações contidas neste Termo e, caso concorde com o seu teor, responda ao questionário de pesquisa.

Participantes da pesquisa: a pesquisa contará com a participação de professores e alunos dos Cursos Técnicos de Nível Médio em Finanças e Informática, ofertados na modalidade EaD pelo IFAP - *Campus Santana*.

Importância da pesquisa: ao participar deste estudo, você fornecerá informações que contribuirão com a compreensão do fenômeno estudado, com a produção de conhecimento científico e com a melhoria do processo educativo desenvolvido na modalidade de Educação a Distância.

Envolvimento na pesquisa: sua participação ocorrerá através da concordância com este termo, bem como por meio de questionário semiestruturado, comprometendo-se a responder com sinceridade às perguntas formuladas. Após consentir sua participação, você tem a liberdade de retirar seu consentimento e recusar-se a

continuar participando em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem nenhum prejuízo legal.

Riscos: considera-se que a pesquisa poderá trazer desconforto e constrangimento aos participantes levando à indução de respostas, porém ressalta-se que sua participação nesta pesquisa não traz implicações legais.

Benefícios: espera-se que a pesquisa possa levar os alunos da Educação a Distância a refletir sobre a importância da autonomia, sensibilizá-los para a construção de uma postura mais autônoma e proativa no ensino a distância, proporcionando o aumento do rendimento escolar e conseqüentemente a diminuição da evasão na EaD.

Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo serão estritamente confidenciais. Os dados serão utilizados no âmbito da pesquisa, mas sua identidade será resguardada.

Para quaisquer outras informações sobre o estudo, você poderá contactar a pesquisadora por meio do correio eletrônico giliane.videira@gmail.com, ou do telefone de contato (96) 99183-8354.

Consentimento Livre e Esclarecido

Eu _____,
declaro que li e compreendi as informações contidas neste documento e aceito participar da presente pesquisa.

Assinatura do(a) Participante - professor(a)

Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA - ALUNO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Questionário de Pesquisa - Aluno

Prezado(a) aluno(a), este questionário é parte integrante da pesquisa **Análise do processo de desenvolvimento da autonomia dos alunos da Educação a Distância no Instituto Federal do Amapá - Campus Santana**, e tem por objetivo coletar informações que possam subsidiar a compreensão do fenômeno estudado e contribuir com a produção de conhecimento científico.

Atenciosamente, a pesquisadora Giliane Nazaré Videira Castro.

1. Você já fez cursos de Educação a Distância antes de ingressar no IFAP?

- Não
- Sim, de 1 a 3 cursos
- Sim, de 4 a 6 cursos
- Sim, mais de 6 cursos

2. Em sua concepção, quais as competências necessárias ao perfil do aluno EaD? (é permitido marcar mais de uma opção)

- Organização e administração de tempo
- Automotivação
- Fluência digital
- Presencialidade virtual
- Trabalho em equipe
- Outras: _____

3. Qual(is) dificuldade(s) você enfrenta como aluno da Educação a Distância? (é permitido marcar mais de uma opção)

Acesso a internet

Organização dos horários de estudo

Utilização da Plataforma Moodle

Outras: _____

4. Como considera sua organização e administração de horários para os estudos a distância?

Excelente

Boa

Regular

Ruim

5. Você adota estratégias ou ferramentas tecnológicas educativas voltadas para a organização de seus estudos?

Sim

Não

Se sim, quais?: _____

6. Qual grau de importância você atribui a sua autonomia no processo de aprendizagem na modalidade EaD?

Sem importância

Pouco importante, pois nesta modalidade quem exerce o papel central no processo de aprendizagem do aluno é o professor

Extremamente importante, pois nesta modalidade o aluno destaca-se como sujeito principal em sua aprendizagem

7. Como você considera seu nível de autonomia neste curso EaD?

Alto

Regular

Baixo

8. Você considera que o professor, na qualidade de facilitador da aprendizagem, pode de alguma maneira motivar o desenvolvimento da autonomia de seus alunos?

- Não, pois não cabe a ele essa tarefa
- Sim, apesar de considerar que não cabe a ele essa tarefa
- Sim, e considero que cabe a ele essa tarefa

9. Qual o percentual de realização das tarefas propostas nas aulas presenciais?

- Realizo menos de 25% das atividades presenciais
- Realizo de 25% a 50% das atividades presenciais
- Realizo de 51% a 75% das atividades presenciais
- Realizo de 76% a 99% das atividades presenciais
- Realizo 100% das atividades presenciais

10. Qual o percentual de realização das tarefas propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem?

- Realizo menos de 25% das atividades virtuais
- Realizo de 25% a 50% das atividades virtuais
- Realizo de 51% a 75% das atividades virtuais
- Realizo de 76% a 99% das atividades virtuais
- Realizo 100% das atividades virtuais

11. Quais fatores mais interferem na realização de suas tarefas virtuais? (é permitido marcar mais de uma opção)

- Dificuldade de acesso à internet
 - Falta de familiaridade com ferramentas tecnológicas
 - Falta de interesse e engajamento
 - Falta de estímulo docente
 - Dificuldade de organização no tempo de estudo
 - Problemas de saúde
 - Problemas familiares
 - Outros: _____
-
-
-

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA - PROFESSOR



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Questionário de Pesquisa - Professor

Prezado(a) aluno(a), este questionário é parte integrante da pesquisa **Análise do processo de desenvolvimento da autonomia dos alunos da Educação a Distância no Instituto Federal do Amapá - Campus Santana**, e tem por objetivo coletar informações que possam subsidiar a compreensão do fenômeno estudado e contribuir com a produção de conhecimento científico.

Atenciosamente, a pesquisadora Giliane Nazaré Videira Castro.

1. Já atuou como docente na Educação a Distância antes de ingressar no IFAP?

Sim

Não

Se sim, em qual(is) nível(is)?: _____

2. Quanto tempo de experiência docente na Educação a Distância você possui?

Menos de 1 ano

1 a 3 anos

4 a 6 anos

Mais de 6 anos

3. Em sua formação você teve acesso a conhecimentos específicos destinados a preparação para a docência na EaD?

Sim, apenas na formação inicial

Sim, apenas na formação continuada

- Sim, na formação inicial e continuada
- Não

4. Como considera sua formação e conhecimentos pedagógicos para trabalhar com Educação a Distância?

- Suficientes, por isso não busco outros conhecimentos
- Suficientes, porém continuo buscando novos conhecimentos
- Insuficientes, mas não disponho de tempo para buscar novos conhecimentos

5. Você fez curso(s) de formação continuada voltado(s) especificamente para a Educação a Distância nos últimos 12 meses?

- Sim
- Não

Se sim, qual(is)?: _____

6. Qual(is) dificuldade(s) você enfrenta em sua prática docente na Educação a Distância? (é permitido marcar mais de uma opção)

- Sinto dificuldades no planejamento das aulas e atividades
- Sinto dificuldades em execução do planejamento das aulas e atividades
- Muitos alunos não possuem o perfil para estudar na EaD
- Outras: _____

7. Em sua concepção, quais as competências necessárias ao perfil do aluno EaD? (é permitido marcar mais de uma opção)

- Organização e administração de tempo
- Automotivação
- Fluência digital
- Presencialidade virtual
- Trabalho em equipe
- Outras: _____

8. Você considera que, na qualidade de facilitador da aprendizagem, pode de alguma maneira motivar o desenvolvimento da autonomia de seus alunos?

- Não, pois não cabe a mim essa tarefa
- Sim, apesar de considerar que não cabe a mim essa tarefa
- Sim, e considero que cabe a mim essa tarefa

9. Você utiliza estratégias metodológicas que visam desenvolver a autonomia de seus alunos?

- Sim
- Não

Se sim, quais?: _____

10. Qual grau de importância você atribui a autonomia do aluno no processo de aprendizagem na modalidade EaD?

- Sem importância
- Pouco importante, pois nesta modalidade quem exerce o papel central no processo de aprendizagem do aluno é o professor
- Extremamente importante, pois nesta modalidade o aluno destaca-se como sujeito principal em sua aprendizagem

11. Como você caracteriza o nível de autonomia de seus alunos da EaD?

- Alto para a maioria dos alunos
- Regular para a maioria dos alunos
- Baixo para a maioria dos alunos

12. Qual o percentual de realização das atividades propostas nas aulas presenciais?

- Menos de 25% dos alunos realizam as atividades presenciais
- De 25% a 50% dos alunos realizam as atividades presenciais
- De 51% a 75% dos alunos realizam as atividades presenciais
- De 76% a 99% dos alunos realizam as atividades presenciais
- 100% dos alunos realizam as atividades presenciais

13. Qual o percentual de realização das atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem?

- Menos de 25% dos alunos realizam as atividades virtuais
- De 25% a 50% dos alunos realizam as atividades virtuais
- De 51% a 75% dos alunos realizam as atividades virtuais
- De 76% a 99% dos alunos realizam as atividades virtuais
- 100% dos alunos realizam as atividades virtuais

14. Em sua percepção, quais fatores mais interferem na realização de atividades virtuais por parte de seus alunos? (é permitido marcar mais de uma opção)

- Dificuldade de acesso à internet
 - Falta de familiaridade com ferramentas tecnológicas
 - Falta de interesse e engajamento
 - Falta de estímulo por parte do professor
 - Dificuldade de organização no tempo de estudo
 - Problemas de saúde
 - Problemas familiares
 - Outros: _____
-

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE FEEDBACK - ALUNO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Questionário de Feedback - Aluno

Prezado(a) aluno(a), este questionário é parte integrante da pesquisa **Análise do processo de desenvolvimento da autonomia dos alunos da Educação a Distância no Instituto Federal do Amapá - *Campus Santana***, e tem por objetivo coletar informações que possam subsidiar a avaliação e o aprimoramento do produto educacional.

Atenciosamente, a pesquisadora Giliane Nazaré Videira Castro.

1. Como você considera a linguagem utilizada na Cartilha Digital?

- Adequada e acessível
- Inadequada e inacessível

2. Qual sua opinião sobre o conteúdo da Cartilha Digital?

- Muito interessante
- Pouco interessante
- Não tenho opinião formada

3. Como você avalia a Cartilha Digital quanto ao item “Dicas e orientações de estudo para a Educação a Distância”?

- Está bem elaborada e cumpriu com o objetivo
- Cumpriu parcialmente com o objetivo, porém o item precisa de ajustes
- Não cumpriu com o objetivo

4. Como você avalia a Cartilha Digital quanto às instruções do item “Passo a passo – acesso ao SUAP”?

- Está bem elaborada e cumpriu com o objetivo
- Cumpriu parcialmente com o objetivo, porém o item precisa de ajustes
- Não cumpriu com o objetivo

5. Como você avalia a Cartilha Digital quanto às instruções do item “Passo a passo – acesso à Matriz Curricular”?

- Está bem elaborada e cumpriu com o objetivo
- Cumpriu parcialmente com o objetivo, porém o item precisa de ajustes
- Não cumpriu com o objetivo

6. Como você avalia a Cartilha Digital quanto às instruções do item “Passo a passo – acesso ao Boletim”?

- Está bem elaborada e cumpriu com o objetivo
- Cumpriu parcialmente com o objetivo, porém o item precisa de ajustes
- Não cumpriu com o objetivo

7. Como você avalia a utilização da Cartilha Digital no processo de melhoria de sua autonomia enquanto aluno da EaD?

- Contribuiu para a melhoria da minha autonomia
- Não contribuiu para a melhoria da minha autonomia

8. Você recomendaria a Cartilha Digital para alunos de outras turmas de EaD?

- Sim
- Não

Se não, Justifique: _____

9. Você possui sugestões para aprimoramento da Cartilha Digital?

- Sim
- Não

Se sim, quais? _____

APÊNDICE F – PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional desta pesquisa consiste em uma Cartilha em formato Digital, denominada “*A autonomia discente na Educação a Distância*”. Ela possui as finalidades de instigar os alunos à reflexão sobre a importância da autonomia no processo educativo da Educação a Distância e promover a melhoria do nível de autonomia dos alunos da EaD.

Este produto aplica-se na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pelo fato de ofertar cursos na modalidade de Educação a Distância e esta, por sua vez, necessitar de um aluno com perfil mais autônomo quando comparado ao aluno da modalidade presencial.

A Cartilha foi aplicada no Instituto Federal do Amapá - *Campus Santana*, junto aos alunos dos cursos de EaD - Finanças e Informática. Após sua validação pela Banca Examinadora, mediante ajustes necessários, ela será depositada na Plataforma EDUCAPES, sendo registrada como produto vinculado à dissertação de pesquisa em EPT.

Posteriormente, a Cartilha será disponibilizada aos novos alunos da Educação a Distância, ingressantes a partir de 2021.2, como Material Institucional vinculado à Plataforma *Moodle* (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) e *Site* da instituição.

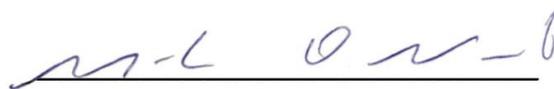
A cartilha poderá ser visualizada através do link abaixo:

[Cartilha - A autonomia discente na Educação a Distância](#)

ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA**Carta de Anuência*****DECLARAÇÃO***

Eu MARLON DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO na qualidade de responsável pelo(a) **Campus Santana**, autorizo a realização da pesquisa intitulada: A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE MELHORIA DO NÍVEL DE AUTONOMIA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ – CAMPUS SANTANA a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora/discente GILIANE NAZARÉ VIDEIRA CASTRO; e DECLARO que esta instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa. Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Conselho Nacional de Saúde – Comissão Nacional de Ética em Pesquisas – CONEP para a referida pesquisa.

Santana/AP, 26 de agosto de 2020

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO

[carimbo da Instituição]



ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO DE PESQUISAS
CIENTÍFICAS E
TECNOLÓGICAS DO ESTADO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE MELHORIA DO NÍVEL DE AUTONOMIA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ - CAMPUS SANTANA

Pesquisador: GILIANE NAZARE VIDEIRA CASTRO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 38167220.3.0000.0001

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO AMAPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.342.550

Apresentação do Projeto:

A oferta de cursos nesta modalidade vem crescendo consideravelmente, pois ela se apresenta como alternativa às demandas educacionais emergentes permitindo que alunos tenham acesso a estudos em diferentes níveis de ensino previstos na legislação educacional. (LONGARAY, 2014).

O avanço constante da tecnologia acompanhou o aumento da demanda e oferta de ensino na modalidade EaD. As ferramentas tecnológicas, quando utilizadas no processo de ensino-aprendizagem configuram-se como “um catalisador de motivação e autonomia na aprendizagem” (CASAL, 2013, p. 6616). Daí tem-se a utilização do termo construtivismo tecnológico, que surgiu para caracterizar o processo de construção da motivação, da autonomia e do conhecimento por meio de ferramentas educativas alicerçadas na tecnologia. Esta pesquisa justifica-se na atual conjuntura por debruçar-se sobre a Educação a Distância que, segundo Gottardi (2015), apesar de configurar uma modalidade de ensino cuja oferta vem crescendo consideravelmente no cenário mundial, ainda representa um grande desafio para os envolvidos no processo educativo dessa modalidade. Muitos autores ao discutirem sobre a EaD, sinalizam que ela merece um olhar mais atento por todos os envolvidos no processo, para que de fato ela possa oferecer um ensino de qualidade aos alunos. Nesse sentido, destaca-se Gottardi (2015) e Marinho (2019) que em seus trabalhos, enfatizam o aspecto da autonomia do aluno, colocando-o como o principal responsável no seu processo de aprendizagem.

Endereço: Av. Feliciano Coelho, 1509
Bairro: Trem **CEP:** 68.908-220
UF: AP **Município:** MACAPA
Telefone: (96)3212-5353 **Fax:** (96)3212-5349 **E-mail:** cep@iepa.ap.gov.br